

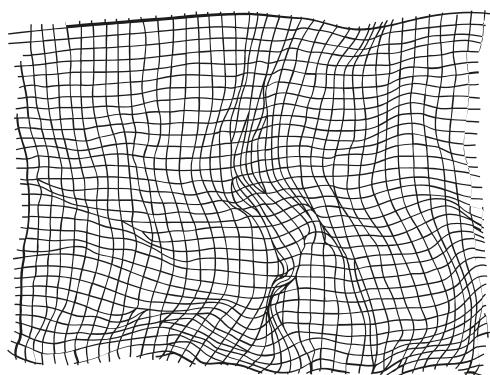


rpac

rede portuguesa
de arte contemporânea

Relatório 2023 / 2024





rpac

rede portuguesa
de arte contemporânea

RELATÓRIO 2023-2024

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório RPAC 2023- 2024

DIREÇÃO

Américo Rodrigues

AUTORIA

Maria José Messias

Raquel Monteiro

Ágata Sequeira

Margarida Silva

Joana Branco

EDIÇÃO

Direção-Geral das Artes

Campo Grande, nº 83 – 1º

1700-088 Lisboa

Tel. 211 507 010

geral@DGArtes.pt

www.rpac.pt

www.dgartes.gov.pt

ÍNDICE

RESUMO	4
GLOSSÁRIO	6
INTRODUÇÃO	7
I. A REDE	13
MISSÃO E OBJETIVOS	13
ADESÃO À RPAC	15
A CONSTITUIÇÃO DA REDE	24
II. PROGRAMAS DE APOIO	31
1.º PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS	31
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO	33
III. FORMAÇÃO	37
PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO RPAC	37
IV. PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES	53
PROTOCOLO NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA RPAC	53
PROTOCOLO NO ÂMBITO DAS ACESSIBILIDADES	61
PROTOCOLO NO ÂMBITO DA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	62
OUTROS PROTOCOLOS ESTABELECIDOS	63
V. ENCONTROS E EVENTOS PÚBLICOS	66
SEMINÁRIO DIVERSIDADE FUNCIONAL	66
1.ª CONFERÊNCIA RPAC: ARTE E CONTEMPORANEIDADE: EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	69
VI. OUTRAS INICIATIVAS	74
VII. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	75
CONCLUSÃO E AGRADECIMENTOS	78
LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	79
ANEXOS	80

RESUMO

Este primeiro relatório da RPAC abrange os anos de 2023 e 2024, compreendendo, neste intervalo temporal, a constituição da Rede e a integração dos primeiros equipamentos, em fevereiro de 2023, a implementação do Programa de Apoio a Projetos e do Programa de Formação e Capacitação da RPAC, e a realização do primeiro Encontro RPAC em 2024.

A elaboração de um relatório bianual permite, assim, um processo de monitorização e avaliação mais abrangente, com indicadores precisos sobre o desempenho de cada uma das áreas de atuação da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.

Ademais e em complemento aos dados e à análise estatística dos anteditos indicadores, o mesmo relatório atesta outras atividades e iniciativas diversas realizadas no âmbito da RPAC que confirmam a sua missão enquanto plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa; uma rede de apoio, potenciadora da divulgação nacional e internacional dos artistas e criadores portugueses e das diferentes coleções públicas e privadas existentes em Portugal.

A metodologia adotada, assenta nos dados métricos extraídos, desde logo, dos pedidos de adesão à rede, das candidaturas ao programa de apoio, do programa de formação e capacitação, e ainda de inquéritos de avaliação e/ou satisfação (quando aplicáveis). Não é ainda possível na presente data dispor de dados suficientes fornecidos pela Comissão de Acompanhamento do Programa de Apoio a Projetos, que permitam uma análise global da execução do programa, pois a maioria dos projetos encontram-se ainda em fase inicial de execução, com conclusão até 31 de maio de 2026, tendo a Comissão de Acompanhamento iniciado funções em outubro de 2024.

O relatório vai destacar a dinâmica interna da rede e as relações nela, ou por ela, estabelecidas; na relação com os artistas, o território e com outras entidades e organismos com os quais estabeleceu parcerias.

Na primeira parte deste relatório são expostos os objetivos e missão da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), bem como detalhados o procedimento e critérios de adesão e elencados os diversos equipamentos que atualmente integram a RPAC no período a que este relatório corresponde, as suas tipologias e entidades a que pertencem.

A segunda parte é dedicada aos Programas de Apoio a Projetos RPAC, nomeadamente à sua primeira edição, que promove as parcerias entre equipamentos da rede preferencialmente descontínuos no território, e à Comissão de Acompanhamento que foi constituída para apoiar e assegurar a boa prossecução dos projetos.

De seguida, é apresentado o Programa de Formação e Capacitação de Recursos Humanos de Equipamentos RPAC, nos seus objetivos, conteúdos, operacionalização no território e resultados. Este Programa, distribuído por sete módulos, tem como missão a sensibilização e promoção da qualidade dos recursos humanos afetos aos equipamentos

da RPAC, capacitando as suas equipas com competências técnicas e estratégicas para a divulgação, salvaguarda e dinamização da arte contemporânea.

A quarta parte deste relatório é dedicada aos protocolos e colaborações estabelecidas, nomeadamente com o objetivo de promover e dinamizar a RPAC (ARCOlisboa – Feira Internacional de Arte Contemporânea, nas suas edições de 2023 e 2024, PARTE Portugal Art Encounters, AIAR – Associação de Desenvolvimento pela Cultura e App Portugal Contemporary Art Guide), no âmbito das acessibilidades (EMPA – Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades), e transição ecológica e sustentabilidade ambiental (Universidade de Coimbra).

Quanto à quinta parte, referente aos encontros e eventos públicos no âmbito da RPAC, inclui a 1ª Conferência RPAC, intitulada *Arte e Contemporaneidade: Expressão, Relação e Transformação*, que teve lugar a 12 de dezembro de 2024 no Centro de Artes Visuais em Sines, bem como o Encontro *Diversidade Funcional – Promover a Inclusão na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea*, que decorreu a 1 de julho de 2024 no Centro de Artes de Águeda.

De seguida, na sexta parte deste relatório, são elencadas participações da RPAC noutras iniciativas, nomeadamente uma aula a 3 de junho de 2024 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na qual técnicas superiores da Direção-Geral das artes, do grupo de trabalho da RPAC, apresentaram a rede, os seus objetivos e ações; e a primeira edição do Fórum de Artes Visuais na Associação Appleton, que teve lugar a 22 de junho de 2024.

Finalmente, a sétima e última parte do presente relatório destina-se a detalhar as diversas iniciativas de comunicação e divulgação da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea que têm tido lugar.

GLOSSÁRIO

CAC: Comissão de Acompanhamento

CAP: Comissão de Apreciação

DG: Diretor-Geral das Artes

DGARTES: Direção-Geral das Artes

EC: Equipamentos culturais

ECA: Equipamentos culturais apoiados

ECC: Equipamentos culturais credenciados

GC: Gestor de Contrato

GT: Grupo de Trabalho

RPAC: Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

RTCP: Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

CEIS20-UC (Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra)

EMPA: Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades

ICA: ICA, I.P. - Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P.

MC: Ministra/Ministro da Cultura

MCRP: Ministério da Cultura da República Portuguesa

NUTS: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PNA: Plano Nacional das Artes

INTRODUÇÃO

A DGARTES, enquanto serviço da administração central direta do Estado¹, tem como missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes, promovendo e qualificando a criação artística e garantindo a universalidade da sua fruição. Na visão que enquadra a atuação deste organismo, exclusivamente dedicado ao serviço do interesse público, o investimento nas artes traduz-se em criação de valor público, sendo a perspetiva subjacente à sua atuação a melhoria contínua, promovendo o rigor, a transparência, a criatividade, a inovação, a coesão e a igualdade de género, bem como a cidadania, a diversidade e a não-discriminação.

São atribuições da DGARTES:

- Propor e assegurar a execução e coordenação de medidas estruturantes para as artes do espetáculo, visuais e digitais;
 - Promover a igualdade de acesso às artes, assegurando a diversificação e descentralização da criação e da difusão da criação e produção artística, bem como incentivando o desenvolvimento de mecanismos que estimulem e facilitem o acesso dos diferentes públicos;
 - Fomentar a criação, produção e difusão das artes, enquanto parceira institucional de desenvolvimento, nomeadamente através da definição de sistemas de incentivos adequados, produção de informação relevante para o setor e do reconhecimento e prémio dos percursos e projetos de mérito a nível nacional;
 - Promover e projetar, a nível internacional, criadores, produtores e outros agentes culturais portugueses, facilitando o acesso a canais de promoção e distribuição e criando os mecanismos e incentivos adequados à sua efetivação;
 - Fomentar os cruzamentos interdisciplinares das artes, articulando políticas intersectoriais, em especial nas áreas da educação e da economia, promovendo a colaboração com outros serviços e organismos da administração central e local.

E aindá:

- Assegurar e fomentar a produção de conhecimento específico sobre o setor, através da elaboração e disponibilização de estudos de caracterização e definição de conceitos estruturantes e de informação relevante para o setor das artes;
 - Promover e divulgar a criação artística nacional, assegurando o registo, a edição e a divulgação de documentos e obras relativos às suas áreas de intervenção, através da criação ou integração de redes de informação nacionais e internacionais acessíveis aos profissionais e público em geral, bem como premiar, valorizar e divulgar as boas práticas do setor das artes e do trabalho de criadores e estruturas nacionais;
 - Promover a realização de projetos e ações que contribuam para a valorização do setor das artes e dos seus profissionais;

¹ A sua estrutura orgânica foi aprovada pelo Decreto Regulamentar n.º 35/2012, de 27 de março.

- Assegurar a concessão de apoios, nos termos da lei, ou que decorram de acordos institucionais celebrados com entidades públicas ou privadas, bem como desenvolver metodologias de fiscalização e de avaliação de resultados.

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

A criação da RPAC

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) foi estabelecida através da [resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2021](#) de 11 de maio, enquadrando-se no âmbito das atribuições da DGARTES, e alinhada com os objetivos expressos no Programa do XXII Governo Constitucional de priorizar uma política cultural sustentada e de proximidade, que promova a descentralização e desconcentração territorial, bem como um mais amplo acesso às artes.

Paralelamente, foi retomada, depois de quase 20 anos, uma política pública de aquisições de obras de arte contemporânea, que privilegia a criação nacional e a respetiva fruição em todo o território, através da constituição da Comissão para a Aquisição de Arte Contemporânea e da afetação anual de uma verba para a aquisição de arte contemporânea no âmbito do programa de aquisição de arte contemporânea portuguesa do Estado. A CACE, através da sua política de aquisição, bem como de uma gestão mais correta e eficiente do seu acervo e respetiva documentação, vai permitir uma mais adequada conservação e investigação, bem como uma melhor estratégia de divulgação, circulação e fruição da arte portuguesa contemporânea em todo o território. Para este efeito, foi instituída a função de curador da CACE, no âmbito da Direção-Geral do Património Cultural, cuja missão é Coordenar a Comissão para a Aquisição de Arte Contemporânea (CAAC), criada pelo Despacho n.º 5186/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 101, de 27 de maio de 2019, e a definição de uma política de fruição pública, divulgação, preservação e conservação da CACE, em articulação com os objetivos e o funcionamento da RPAC.

A par com a CACE e a concertação com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que prevê o incentivo à transição digital e capacitação tecnológica das redes culturais, a criação da RPAC faz parte de uma estratégia mais alargada de promoção da arte contemporânea, assente na valorização da criação, produção e exposição artísticas e no estabelecimento de sinergias entre as diversas instituições públicas e privadas. A RPAC assume-se, portanto, como uma medida estrutural em articulação com outros instrumentos de política pública para a arte contemporânea.

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) e a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) vêm assim conjuntamente assegurar uma visão estratégica e uma política estruturada para a arte contemporânea.

A Coordenação da RPAC

Cabe à DGARTES a implementação da RPAC, em articulação com a equipa designada para esse fim, conforme [Despacho n.º 11107/2021](#), e com o elemento designado curador da

Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE), inicialmente David Santos, substituído a 12 de maio de 2022 por Sandra Vieira Jürgens.

De acordo com o ponto 1 do supracitado despacho são designados como membros da equipa da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (equipa) as seguintes personalidades:

- a) Ana Cristina Cachola;
- b) Delfim Sardo;
- c) Inês Grosso;
- d) João Mourão;
- e) Jorge Costa;
- f) José Maçãs de Carvalho;
- g) José Alberto Ferreira;
- h) Márcia de Sousa;
- i) Marta Mestre;
- j) Mirian Tavares

No que refere às funções da DGARTES no âmbito da RPAC, e ainda de acordo com o [Despacho n.º 11107/2021](#), cabe a esta entidade:

- Definir e implementar a estratégia da RPAC cumprindo os seus objetivos, monitorizando e avaliando este processo produzindo relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito da rede;
- Promover os procedimentos de adesão à RPAC, bem como a articulação entre as instituições que a compõem;
- Promover a celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas designadamente para a constituição de parcerias e a obtenção de mecenato e patrocínios no âmbito da RPAC;
- Promover programas de apoio à programação, às ações estratégicas de mediação e à formação, ou outros, para as instituições pertencentes à rede.

Para o efeito, a DGARTES dispõe de um Grupo de Trabalho (GT) interno que deve assegurar as seguintes tarefas, mas sem limitar:

1. No âmbito de pedidos de adesão de equipamentos:

- a) Verificação/análise documental;
- b) Verificação de requisitos;
- c) Emissão de relatório técnico;
- d) Análise de pronúncias em sede de audiência prévia;
- e) Elaboração de proposta fundamentada para recusa ou aceitação do pedido, a fim de ser homologada pelo(a) MC.

2. No âmbito da gestão da caixa de correio eletrónico (rpac@DGArtes.pt):

- a) Gestão diária dos e-mails;
- b) Apoio aos equipamentos credenciados no esclarecimento de dúvidas;
- c) Comunicação/divulgação institucional de interesse para a rede;
- d) Elaboração de pareceres sobre assuntos relacionados com a RPAC.

3. No âmbito da comunicação:

- a) Criação e divulgação de notícias nos canais de comunicação da DGARTES (website da DGARTES e da RPAC, nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), na *Newsletter* e nos *press releases* enviados para comunicação social; assim como através da aplicação Portugal Contemporary Art Guide, de acordo com protocolo estabelecido.
- b) Publicação de conteúdos e fotografias sobre os novos equipamentos credenciados no site da RPAC, e devida atualização gráfica dos novos equipamentos no mapa nacional da RPAC (Anexo I);
- c) Publicação de *posts* mensais com as informações mais relevantes para a RPAC;
- d) Envio do *kit* de comunicação da RPAC às entidades credenciadas e esclarecimento de possíveis dúvidas relacionadas com a aplicação do logotipo nas peças gráficas;
- e) Emissão de placas para os equipamentos e certificados de credenciação;
- f) Acompanhamento técnico do trabalho de *design* e produção do *merchandising* da RPAC, dos convites e do material logístico afeto aos seus eventos.

4. No âmbito da formação e capacitação:

- a) Elaborar e propor ações de formação, seus conteúdos, carga horaria e duração;

- b) Gerir e verificar a correta execução do plano de formação por parte da entidade formadora;
- c) Esclarecimentos e apoio aos formandos.

5. No âmbito dos eventos da rede:

- a) Preparação e organização de eventos para a RPAC;
- b) Comunicação e divulgação dos eventos e das atividades paralelas nos canais de comunicação da DGARTES, assim como junto dos Media;
- c) Gestão das inscrições e avaliação de satisfação dos participantes.

6. No âmbito do Apoio a Projetos da RPAC

- a) Participação na definição e revisão dos conteúdos dos avisos de abertura dos concursos de apoio a projetos;
- b) Participação na elaboração e revisão dos formulários de candidatura;
- c) Reflexão sobre o desenvolvimento destes procedimentos com vista à sua melhoria.

Por sua vez, a análise das candidaturas no âmbito do Programa de Apoio a Projetos RPAC, fica sob responsabilidade de uma Comissão de Apreciação de Projetos (CAP) a nomear para o efeito, enquanto todo o apoio ao candidato é assegurado por telefone e endereço de correio eletrónico, ambos da Linha de Apoio ao Candidato da DGARTES.

I. A REDE

MISSÃO E OBJETIVOS

Missão

A Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) foi criada com o intuito de se posicionar como uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, uma estrutura que reúne a criação e produção de arte contemporânea produzida no território português e que potencia a sua divulgação nacional e internacional, dando a conhecer os artistas e criadores portugueses e as diferentes coleções públicas e privadas existentes no país. A RPAC apoia e incentiva a criação e circulação dos artistas e das obras, e o trabalho em rede entre os diversos equipamentos de arte contemporânea dispersos no território nacional, promovendo a descentralização e desconcentração territorial, a mobilidade de públicos e um mais amplo acesso às artes, beneficiando o desenvolvimento socioeconómico das regiões, a coesão e a correção de assimetrias regionais.

Para este fim é considerada necessária a colaboração e articulação entre a área governativa da cultura e outras áreas sectoriais, tais como o turismo, a ciência, a educação, a tecnologia, assim como com o poder local, através da criação e desenvolvimento de programas conjuntos.

A RPAC promove objetivos de responsabilidade social, cultural e artística, através de programas de apoio a projetos e de ações de capacitação e formação contribuindo para a dinamização e profissionalização dos equipamentos e para a aproximação dos cidadãos à arte contemporânea.

Objetivos

Conforme o ponto 2. da [Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2021](#), de 11 de maio, que cria a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e o Curador da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, fica determinado que a RPAC tem como objetivos:

- a) Estruturar -se como um espaço aglutinador e dinamizador de diferentes centros de arte contemporânea portuguesa, designados «satélites», de responsabilidade social, cultural e artística;
- b) Promover a mobilidade dos artistas, curadores e demais atores do meio das artes contemporâneas, bem como o cruzamento dos artistas representados nos acervos das diversas instituições que a integram;
- c) Aproximar as diferentes comunidades do território nacional à arte e cultura contemporâneas, contribuindo para o aumento dos públicos e a sua fidelização;
- d) Fomentar padrões de rigor e qualidade no exercício das atividades das instituições de arte contemporânea sediadas em território nacional;
- e) Promover a descentralização de oferta cultural e uma ampla fruição da arte contemporânea, em articulação com os governos regionais, as autarquias, bem como as instituições e agentes culturais, sociais e profissionais;
- f) Promover programas de apoio à programação em rede;
- g) Fomentar dinâmicas de inter-relacionamento das práticas artísticas e de investigação nestas áreas;
- h) Promover programas direcionados para os públicos infantil e juvenil, em articulação com o Plano Nacional das Artes;
- i) Estimular a circulação em rede das coleções das instituições de arte contemporânea, bem como dos colecionadores particulares, nomeadamente através da celebração de protocolos de colaboração;
- j) Estimular projetos pluridisciplinares nacionais e internacionais, nomeadamente através de exposições, performances, seminários e conferências;
- k) Fomentar e desenvolver uma política editorial;
- l) Incentivar programações culturais que possam ser coproduzidas em rede e em itinerância;
- m) Dinamizar a criação e a produção artística portuguesa no território nacional, internacionalizando-a através de diferentes linhas de cooperação artísticas e culturais, bem como do turismo cultural;
- n) Potenciar e reforçar as dinâmicas de internacionalização da arte contemporânea, nomeadamente através de parcerias com redes internacionais do mesmo âmbito.

ADESÃO À RPAC

A integração de uma entidade dinamizadora de arte contemporânea na RPAC consiste no reconhecimento oficial da sua relevância, e visa garantir o cumprimento de padrões de rigor e de qualidade no exercício das respetivas atividades culturais e artísticas.

Critérios de adesão

Podem solicitar a adesão à RPAC entidades cuja atividade predominante seja nas áreas das artes visuais e cruzamento disciplinar. A adesão é voluntária, sob o compromisso das entidades proprietárias e/ou gestoras dos equipamentos culturais candidatos, cumprirem os critérios definidos nos seus diplomas legais.

Assim, nos termos do n.º 1 da [Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2021](#), de 11 de maio, que cria a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e o Curador da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, podem solicitar a adesão à RPAC as entidades, sediadas em território nacional, que cumpram os seguintes requisitos:

- a) Tenham na sua missão a promoção de atividades de valorização e dinamização da arte contemporânea;
- b) Assegurem um acesso público regular;
- c) Promovam atividades de mediação de públicos;
- d) Promovam uma programação cultural própria;
- e) Disponham de um orçamento de funcionamento;
- f) Disponham de condições técnicas necessárias para a produção de exposições e salvaguarda do património, próprio ou em depósito.

Para aderirem à RPAC, as entidades devem também cumprir, cumulativamente, os requisitos, enunciados no n.º 2 do [Despacho n.º 8789/2022](#) que estabelece os procedimentos de adesão à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, nomeadamente:

- a) Ter um regulamento interno, devidamente aprovado;
- b) Dispor de um enquadramento orgânico e recursos humanos adequados à sua respetiva tipologia, dimensão, capacidade técnica e estratégia programática;
- c) Assegurar que a atividade principal não é de natureza lucrativa.

Para efeitos da alínea b) acima citada, os recursos humanos afetos às entidades devem observar as seguintes funções profissionais, sendo valorizadas as equipas residentes:

- a) Equipa curatorial ou direção artística, a quem compete, de forma autónoma, assegurar a elaboração e execução do respetivo plano curatorial ou de programação;
- b) Mediação de públicos;
- c) Comunicação;
- d) Produção;
- e) Conservação, quando aplicável.

Assim como cumprir os demais requisitos enunciados no supracitado despacho, relativos ao acesso público e às instalações e equipamentos; e assegurar a formação regular e especializada dos seus recursos humanos e garantir as condições de acessibilidade física, social e intelectual ao público, aos artistas e aos técnicos dos equipamentos, e a promoção dos princípios da igualdade em todas as suas dimensões, da diversidade e da inclusão na fruição e participação culturais, em observância ao disposto na Lei n.º 46/2006, de 28 de agosto, na sua atual redação, assim como a aplicação das Normas Técnicas de Acessibilidade aprovadas em anexo ao Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, na sua atual redação.

Procedimentos de adesão

O pedido de adesão é efetuado através de um [formulário próprio](#) disponibilizado no sítio na Internet da DGARTES, e analisado pelos técnicos do GT RPAC, caso seja necessário o requerente é notificado para prestar esclarecimentos, completar ou suprir deficiências do seu pedido, como decorre do n.º 12 do Despacho n.º 8789/2022.

Caso a entidade cumpra todos os requisitos de adesão é emitido pela DGARTES um relatório técnico e o parecer favorável à adesão. No caso de se concluir que a entidade requerente não preenche ainda todos requisitos de adesão, pode ser proposta em relatório técnico a adesão condicionada, que implica que a entidade implemente as necessárias medidas corretivas num prazo máximo de dois anos, de acordo com o n.º 15 do supracitado despacho.

A decisão favorável de adesão à RPAC é homologada pelo membro do Governo responsável pela área da cultura e é proferida sobre o relatório técnico, sendo posteriormente publicada no Diário da República e notificada ao requerente.

O pedido de adesão à RPAC é recusado caso o requerente não satisfaça os requisitos de adesão, não complete o pedido ou não preencha as deficiências de instrução identificadas no prazo estipulado.

Em caso de decisão favorável ao pedido de adesão à RPAC, as entidades aderentes recebem como comprovativo de adesão uma placa e um certificado que devem exibir na área exterior e na zona de acolhimento do equipamento, e mencionar a sua qualidade de membro da RPAC pelas formas que considerem mais convenientes, em todos os suportes de divulgação, através da inserção da identidade visual da RPAC, com a finalidade de informar o seu público da adesão.

A DGARTES compromete-se em efetuar a divulgação sistematizada, periódica e atualizada das entidades de arte contemporânea aderentes à RPAC, com o objetivo de promovê-las junto do público e de divulgar a sua atividade programática.

Pedidos de adesão

O primeiro período de candidaturas à RPAC decorreu de 15 de outubro de 2022 a 18 de novembro de 2022, conforme [divulgado](#) nos canais digitais da DGARTES, tendo sido submetidos 78 pedidos de adesão.

Concluída a verificação e análise dos pedidos de adesão, bem como findo o prazo para completar ou suprir deficiências da instrução do procedimento, foram a 15 de fevereiro de 2023 propostos para adesão à RPAC e homologados pelo Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, 58 pedidos de entidades que dinamizam 66 espaços/equipamentos de fruição e criação artística no âmbito da arte contemporânea, conforme [divulgado](#) e a seguir identificados:

ENTIDADES	EQUIPAMENTOS / ESPAÇOS	CONCELHO	NUTS
255 Formação e Informática Lda.	Galerias MIRA	Porto	Norte
ACA - Associação Casa da Arquitectura	Casa da Arquitectura	Matosinhos	Norte

ÁGORA – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.	Galeria Municipal do Porto	Porto	Norte
AIR 351 - Residency Association	AIR 351	Cascais	Grande Lisboa
Appleton - Associação Cultural	Appleton	Lisboa	Grande Lisboa
Associação Cultural CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura de Guimarães	CAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura	Guimarães	Norte
Associação Juvenil e Cultural Colectivo Multimédia Perve	Casa da Liberdade - Mário Cesarin	Lisboa	Grande Lisboa
	Perve Galeria		
	aPGn2 - a pigeon too		
	Espaço de Ateliers e Residências Artísticas		
Associação Pó de Vir a Ser - Departamento de Escultura em Pedra - Centro Cultural de Évora	Pó de Vir a Ser - Antigo Matadouro de Évora	Évora	Alentejo
Associação Zé dos Bois	Galeria Zé dos Bois	Lisboa	Grande Lisboa
Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - Círculo Sede	Coimbra	Centro
	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - Círculo Sereia		
	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - Círculo Museu		
Côa Parque – Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa	Côa Parque – Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa	Vila Nova de Foz Côa	Norte
CORTEXCULT - Associação Cultural	CÓRTEX FRONTAL - Residências e oficinas	Arraiolos	Alentejo
Curtas-Metragens - Cooperativa de Produção Cultural C.R.L.	Solar - Galeria de Arte Cinemática	Vila do Conde	Norte
Direção Regional da Cultura	Museu de Arte Contemporânea da Madeira (MUDAS.Museu)	Calheta	R.A. da Madeira
Direção Regional dos Assuntos Culturais	Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas	Ribeira Grande	R. A. dos Açores
Encontros de Fotografia	Centro de Artes Visuais / Encontros de Fotografia	Coimbra	Centro

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva	Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva	Lisboa	Grande Lisboa
Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P.	Museu Bienal de Cerveira	Vila Nova de Cerveira	Norte
Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest	Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest	Lisboa	Grande Lisboa
	Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest	Porto	
Fundação Cupertino de Miranda	Museu da Fundação Cupertino de Miranda	Vila Nova de Famalicão	Norte
Fundação de Serralves	Fundação de Serralves	Porto	Norte
Fundação Eugénio de Almeida	Centro de Arte e Cultura – Fundação Eugénio de Almeida	Évora	Alentejo
Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, FP	Fundação Marques da Silva	Porto	Norte
IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M.	Fórum Arte Braga	Braga	Norte
LAC - Laboratório de Actividades Criativas, Associação Cultural	LAC - Laboratório de Actividades Criativas	Lagos	Algarve
Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende	Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende	Gondomar	Norte
Making Art Happen	Kindred Spirit	Lisboa	Grande Lisboa
Município da Maia	Fórum da Maia	Maia	Norte
Município das Caldas da Rainha	Centro de Artes de Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Oeste e Vale do Tejo
Município de Águeda	Centro de Artes de Águeda	Águeda	Centro
Município de Amarante	Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso	Amarante	Norte
Município de Beja	Centro de Arqueologia e Artes de Beja	Beja	Alentejo
	Museu Jorge Vieira - Casa das Artes	Beja	Aentejo
Município de Bragança	Centro de Arte Contemporânea Graça Morais	Bragança	Norte

Município de Castelo Branco	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Castelo Branco	Centro
Município de Chaves	Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso	Chaves	Norte
Município de Coimbra	Centro de Arte Contemporânea de Coimbra	Coimbra	Centro
Município de Elvas	Museu de Arte Contemporânea de Elvas (MACE)	Elvas	Alentejo
Município de Guimarães	Centro Internacional das Artes José de Guimarães	Guimarães	Norte
Município de Idanha-a-Nova	Centro Cultural Raiano	Idanha-a-Nova	Centro
Município de Leiria	Banco das Artes Galeria	Leiria	Centro
Município de Loulé	Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo	Loulé	Algarve
	Galeria Praça do Mar, Quarteira		
Município de Macedo de Cavaleiros	Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	Norte
Município de Matosinhos	Casa do Design de Matosinhos	Matosinhos	Norte
Município de Óbidos	Galeria NovaOgiva	Óbidos	Oeste e Vale do Tejo
Município de S. João da Madeira	Centro de Arte Oliva	São João da Madeira	Norte
Município de Sintra	MU.SA - Museu das Artes de Sintra	Sintra	Grande Lisboa
Município de Vila do Conde	Galeria Julio / Centro de Estudos Julio - Saúl Dias	Vila do Conde	Norte
Município do Barreiro	Auditório Municipal Augusto Cabrita	Barreiro	Península de Setúbal
Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado	Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado	Lisboa	Grande Lisboa
PADA Associação Cultural	PADA Studios	Barreiro	Península de Setúbal

Pausa Possível - Associação Cultural e de Desenvolvimento	VNBM arte contemporânea	Viseu	Norte
PRAGA - Associação Cultural	Rua das Gaivotas 6	Lisboa	Grande Lisboa
Salto no Vazio, Associação Cultural	Sismógrafo	Porto	Norte
Sociedade Nacional de Belas Artes	Sociedade Nacional de Belas-Artes	Lisboa	Grande Lisboa
Teatro Circo de Braga, EM, S.A.	gnration	Braga	Norte
Teatro Municipal Baltazar Dias/ Câmara Municipal do Funchal	Museu Henrique e Francisco Franco	Funchal	R. A. da Madeira
Universidade de Coimbra	Colégio das Artes da Universidade de Coimbra	Coimbra	Centro
Vivercidade - Associação para a Promoção de Arte	Casa São Roque	Porto	Norte

Tabela 1: Lista de equipamentos RPAC, 2023

Destes 66 espaços/equipamentos, 16 foram credenciados, com adesão condicionada ao cumprimento de medidas corretivas.

Por sua vez, concluído o mesmo prazo para completar ou suprir deficiências da instrução do procedimento, assim como o prazo de audiência prévia previsto do n.º 16 do Despacho n.º 8789/2022, 9 pedidos de adesão foram indeferidos, e os restantes retirados por desistência das entidades.

Os principais motivos de indeferimento foram:

- A entidade não reunir as condições e requisitos necessários à adesão, por não cumprir o disposto na alínea c) do n.º 2 do Despacho n.º 8789/2022 de 19 de julho, que estabelece os procedimentos de adesão à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, ou seja, não assegura que a atividade principal não é de natureza lucrativa.
- A falta documentos solicitados no n.º 10 supracitado despacho, nomeadamente o Regulamento Interno, a declaração que ateste o cumprimento das normas técnicas de acessibilidade, o registo fotográfico dos espaços expositivos e documento de constituição da entidade e/ou estatutos.

- A entidade não reunir as condições e requisitos necessários à adesão, nomeadamente não cumprir o disposto na alínea a) do n.º 1 do supracitado despacho, ou seja, não ser uma entidade que tem na sua missão a promoção de atividades de valorização e dinamização da arte contemporânea, na área das artes visuais e cruzamento disciplinar, ou que o faça de modo predominante.
- A entidade também não fornecer a informação considerada essencial à apreciação do pedido de adesão, identificada no supracitado despacho, nomeadamente sobre a estratégia programática, as atividades de mediação e os recursos humanos e financeiros.
- A entidade não reunir as condições e requisitos necessários à adesão, nomeadamente não cumprir o disposto no n.º 6 supracitado despacho, ou seja, não ser proprietária ou gestora de espaços vocacionados para a arte contemporânea.

Após esta primeira fase de adesão à RPAC, a submissão de candidaturas foi temporariamente suspensa durante o período em que decorreu o primeiro concurso de apoio a projetos da RPAC limitado às entidades integradas na rede.

A adesão à RPAC voltou a abrir, agora em continuidade e permanência, a 19 de janeiro de 2024, conforme [divulgado](#).

Desde essa data e até ao final do ano de 2024, foram submetidos 23 pedidos de adesão.

Destes pedidos foram credenciados 10 equipamentos, 4 pedidos de adesão foram indeferidos, 3 tiveram parecer positivo e foram propostos para adesão à Ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, transitando a decisão para 2025, conjuntamente com outros 6 pedidos ainda em análise no fecho do ano.

Aderiram à rede em 2024:

- 3 novos espaços no Alentejo: Galeria aqui d'El Arte em Vila Viçosa e a Galeria Municipal de Arte Contemporânea, em Serpa, e o Centro de Artes de Sines;
- 1 na Península de Setúbal: Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, em Almada;

- 1 na Região Centro: Casa das Artes Bissaya Barreto, em Coimbra;
- 2 na Grande Lisboa: Kunsthalle Lissabon e MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, ambos em Lisboa;
- e 3 na Região Norte: Católica Art Center, no Porto, e Museu Internacional de Escultura Contemporânea e Centro de Arte Alberto Carneiro, em Santo Tirso.

ENTIDADES	EQUIPAMENTOS/ESPAÇOS	CONCELHOS	NUTS
Associação de Estudos de Cultura, História Artes e Patrimónios	Galeria Aqui d'El Arte	Vila Viçosa	Alentejo
Câmara Municipal de Santo Tirso	Museu Internacional de Escultura Contemporânea	Santo Tirso	Norte
	Centro de Arte Alberto Carneiro		
Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea da Câmara Municipal de Almada	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea	Almada	Península de Setúbal
Fundação Bissaya Barreto	Casa das Artes Bissaya Barreto	Coimbra	Centro
Fundação EDP	MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia	Lisboa	Grande Lisboa
Município de Serpa	Galeria Municipal de Arte Contemporânea	Serpa	Alentejo
Município de Sines	Centro de Artes de Sines	Sines	Alentejo
Título Apelativo Associação Cultural	Kunsthalle Lissabon	Lisboa	Grande Lisboa
Universidade Católica Portuguesa	Católica Art Center	Porto	Norte

Tabela 2: Lista de novos equipamentos RPAC, 2024

A CONSTITUIÇÃO DA REDE

Equipamentos, tipologia e distribuição no território

No final de 2024 a RPAC era constituída por 67 entidades que gerem 76 espaços/equipamentos, dispersos pelo território nacional. Destes, 46 possuem coleções próprias de arte contemporânea.

Equipamentos RPAC:

CONCELHO	ENTIDADES	EQUIPAMENTOS / ESPAÇOS
NORTE		
Amarante	Município de Amarante	Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso
Braga	IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M.	Fórum Arte Braga
	Faz Cultura – Empresa Municipal de Cultura de Braga, E.M.	gnration
Bragança	Município de Bragança	Centro de Arte Contemporânea Graça Moraes
Chaves	Município de Chaves	Museu de Arte Contemporânea Nádir Afonso
Gondomar	Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende	Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende
Guimarães	Associação Cultural CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura de Guimarães	CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura
	Município de Guimarães	Centro Internacional das Artes José de Guimarães
Macedo de Cavaleiros	Município de Macedo de Cavaleiros	Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros
Maia	Município da Maia	Fórum da Maia
Matosinhos	ACA - Associação Casa da Arquitetura	Casa da Arquitetura
	Município de Matosinhos	Casa do Design de Matosinhos
Porto	255 Formação e Informática Lda.	Galerias MIRA
	ÁGORA – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.	Galeria Municipal do Porto
	Universidade Católica Portuguesa	Católica Art Center

	Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest	Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
	Fundação de Serralves	Fundação de Serralves
	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva, FP	Fundação Marques da Silva
	Salto no Vazio, Associação Cultural	Sismógrafo
	Vivercidade - Associação para a Promoção de Arte	Casa São Roque
Santo Tirso	Município de Santo Tirso	Museu Internacional de Escultura Contemporânea
		Centro de Arte Alberto Carneiro
São João da Madeira	Município de S. João da Madeira	Centro de Arte Oliva
Valbom	Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende	Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende
Vila do Conde	Curtas-Metragens - Cooperativa de Produção Cultural C.R.L.	Solar - Galeria de Arte Cinemática
	Município de Vila do Conde	Galeria Julio / Centro de Estudos Julio - Saúl Dias
Vila Nova de Cerveira	Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F. P.	Museu Bienal de Cerveira
Vila Nova de Famalicão	Fundação Cupertino de Miranda	Museu da Fundação Cupertino de Miranda
Vila Nova de Foz Côa	Côa Parque – Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa	Côa Parque – Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa
CENTRO		
Águeda	Município de Águeda	Centro de Artes de Águeda
Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco
Coimbra	Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra	Círculo Sede
		Círculo Sereia
		Círculo Museu
	Encontros de Fotografia	Centro de Artes Visuais / Encontros de Fotografia
	Fundação Bissaya Barreto	Casa das Artes Bissaya Barreto
	Município de Coimbra	Centro de Arte Contemporânea de Coimbra
	Universidade de Coimbra	Colégio das Artes da Universidade de Coimbra
Idanha-a-Nova	Município de Idanha-a-Nova	Centro Cultural Raiano
Leiria	Município de Leiria	Banco das Artes Galeria

Viseu	Pausa Possível - Associação Cultural e de Desenvolvimento	VNBM arte contemporânea
OESTE E VALE DO TEJO		
Óbidos	Município de Óbidos	Galeria NovaOgiva
Caldas da Rainha	Município das Caldas da Rainha	Centro de Artes de Caldas da Rainha
GRANDE LISBOA		
Cascais	AIR 351 - Residency Association	AIR 351
Lisboa	Appleton - Associação Cultural	Appleton
	Associação Juvenil e Cultural Colectivo Multimédia Perve	Casa da Liberdade - Mário Cesariny
		Perve Galeria
		aPGn2 - a pigeon too
	Associação Zé dos Bois	Espaço de Ateliers e Residências Artísticas
		Galeria Zé dos Bois
	Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva	Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva
	Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest	Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
	Fundação EDP	MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia
	Making Art Happen	Kindred Spirit
Sintra	Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado	Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado
	PRAGA - Associação Cultural	Rua das Gaivotas 6
	Sociedade Nacional de Belas Artes	Sociedade Nacional de Belas-Artes
	Título Apelativo Associação Cultural	Kunsthalle Lissabon
	Município de Sintra	MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Almada	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea da Câmara Municipal de Almada	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea
Barreiro	Município do Barreiro	Auditório Municipal Augusto Cabrita
	PADA Associação Cultural	PADA Studios
ALENTEJO		
Arraiolos	CORTEXCULT - Associação Cultural	CÓRTEX FRONTAL - Residências e oficinas
Beja	Município de Beja	Centro de Arqueologia e Artes de Beja
		Museu Jorge Vieira - Casa das Artes
Elvas	Município de Elvas	Museu de Arte Contemporânea de Elvas (MACE)
Évora	Associação Pó de Vir a Ser - Departamento de Escultura em Pedra - Centro Cultural de Évora	Pó de Vir a Ser - Antigo Matadouro de Évora
	Fundação Eugénio de Almeida	Centro de Arte e Cultura – Fundação Eugénio de Almeida
Serpa	Município de Serpa	Galeria Municipal de Arte Contemporânea
Sines	Município de Sines	Centro de Arte de Sines
Vila Viçosa	Associação de Estudos de Cultura, História, Artes e Patrimónios	Galeria Aqui d'El Arte
ALGARVE		
Lagos	LAC - Laboratório de Actividades Criativas, Associação Cultural	LAC - Laboratório de Actividades Criativas
Loulé	Município de Loulé	Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo
		Galeria Praça do Mar, Quarteira
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA		
Calheta	Direção Regional da Cultura	Museu de Arte Contemporânea da Madeira (MUDAS.Museu)
Funchal	Teatro Municipal Baltazar Dias/ Câmara Municipal do Funchal	Museu Henrique e Francisco Franco
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES		
Ribeira Grande	Direção Regional dos Assuntos Culturais	Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

Tabela 3: Lista de equipamentos RPAC, 2024

Tipologia de equipamento da rede

De acordo com a informação prestada pelas entidades, os equipamentos que integram a RPAC definem-se de acordo com as seguintes tipologias:

- Centro de artes - 29
- Museus - 16
- Galeria - 12
- Espaço de residências e exposição - 10
- Atelier e espaço expositivo - 2
- Outros - 7

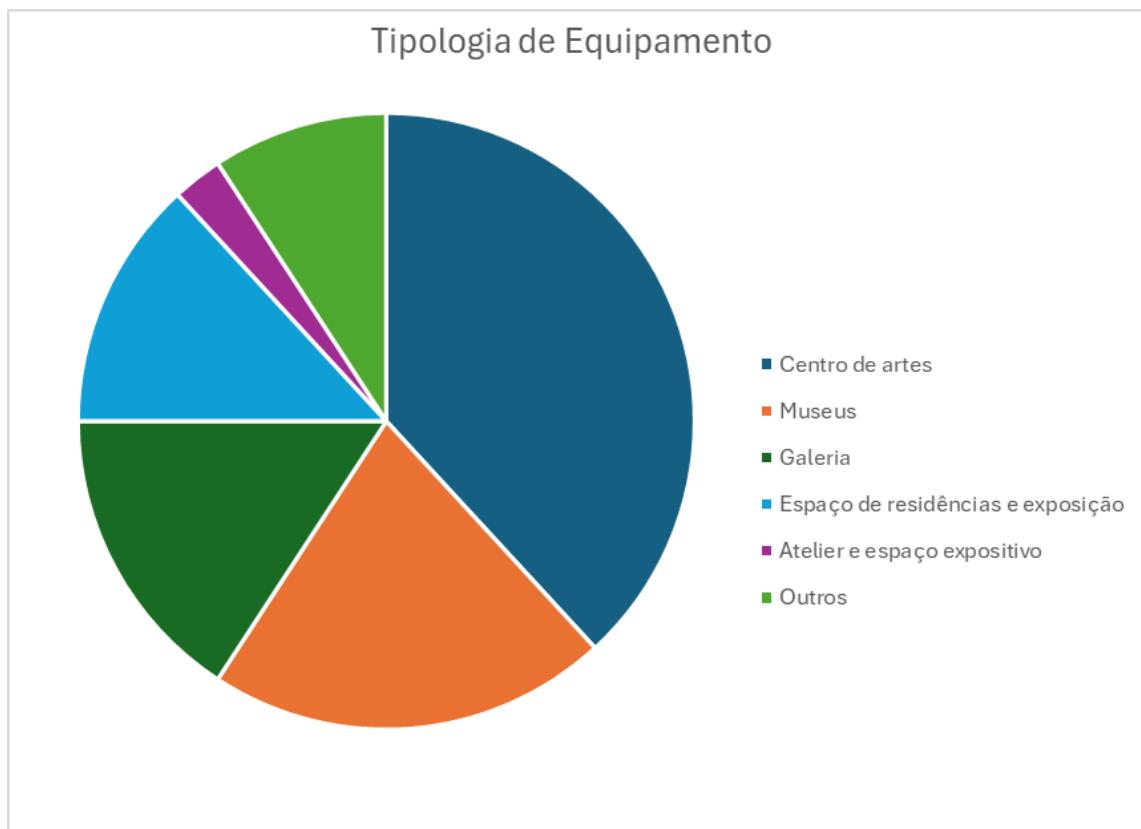


Figura 1: Tipologia de Equipamento

Pelo que se constata que os 76 espaços/equipamentos da RPAC constituem no seu todo um universo muito heterogéneo, predominando os que se inscrevem na tipologia de Centro de Artes, os Museus e as Galerias. São também relevantes os espaços expositivos e residência, e com menor expressão os que se inscrevem na tipologia de atelier.

Dispersão dos equipamentos/espacos RPAC pelo território nacional

- 9 no Alentejo
 - 3 no Algarve
 - 16 na Área Metropolitana de Lisboa
 - 12 na Região Centro
 - 2 no Oeste e Vale do Tejo
 - 3 na Península de Setúbal
 - 28 no Norte
 - 2 na Região Autónoma da Madeira
 - 1 na Região Autónoma dos Açores

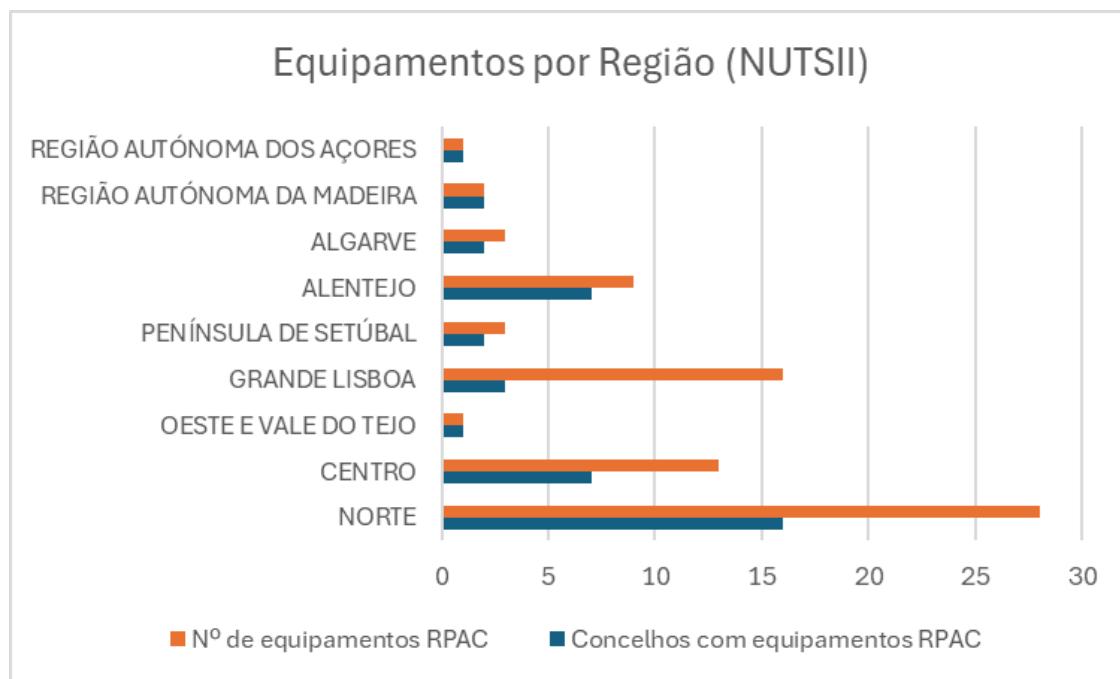


Figura 2: Equipamentos RPAC por Região (NUTSII)

Verifica-se uma maior concentração de equipamentos RPAC na faixa litoral de Portugal continental, sendo que as regiões com maior número de equipamentos credenciados são a região Norte, com 28 equipamentos, dos quais 8 na cidade do Porto e a Grande Lisboa

com 16 equipamentos. Logo de seguida, surge a região Centro, com 12 equipamentos, e o Alentejo com 9, estando os demais sedeados nas regiões do Algarve, Península de Setúbal, Oeste e Vale do Tejo e nas Regiões Autónomas.

Consultar o Anexo I - Mapa RPAC 2024

II. PROGRAMAS DE APOIO

1.º PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS

O primeiro concurso limitado de Apoio a Projetos da RPAC abriu a 4 de dezembro de 2023, tendo sido [divulgado](#) na mesma data. As candidaturas encerraram a 18 de janeiro de 2024.

Este programa de apoio, que recebeu 24 candidaturas, teve como objetivos promover o trabalho em rede e o estabelecimento de sinergias entre os equipamentos da RPAC, valorizando a fruição artística enquanto correção de assimetrias territoriais. Pretende fomentar a colaboração e o diálogo interinstitucional, o fortalecimento da rede, a partilha de recursos e saberes, o intercambio cultural e artístico, a circulação de acervos e exposições, divulgar artistas e coleções, e o envolvimento das comunidades locais, ampliando o acesso, a participação pública e a fruição da arte portuguesa contemporânea.

A dotação financeira do programa de apoio foi de **2 milhões de euros**, distribuídos por 4 patamares: 30 mil euros; 50 mil euros; 90 mil euros e 120 mil euros.

Os projetos deste programa de apoio devem ser efetuados em parceria de pelo menos 3 equipamentos membros da RPAC, preferencialmente de circunscrições territoriais descontínuas, contemplando a cocriação/coorganização de exposições. E a maioria de atividades públicas deve decorrer fora dos concelhos de Lisboa e Porto.

Os apoios foram atribuídos às entidades representantes de cada projeto, que são responsáveis pela sua gestão financeira, podendo dar quitação de quaisquer quantias que devam ser pagas às entidades parceiras, desde que façam parte da RPAC e estejam envolvidas na execução do contrato. Para além da parceria obrigatória, estabelecida entre as 3 entidades da RPAC, poderiam também ser instituídas outras parcerias com entidades públicas ou privadas, sediadas em Portugal ou no estrangeiro.

Os projetos devem ser no domínio preponderante da criação, incluindo também atividades de mediação, edição, criação de obra nova, circulação, ou outras atividades identificadas no [Aviso de Abertura](#) nº 23580-A/2023.

Concluída a análise das candidaturas no dia 26 de março de 2024, a Direção-Geral das Artes comunicou o projeto de decisão deste primeiro concurso do Programa, [divulgado](#) na mesma data.

Concedido o direito de pronúncia prévia ao abrigo da audiência dos interessados, a CAP apresentou a decisão final de apoio a 19 projetos, compreendendo um total de 63 parcerias que envolvem 41 entidades. A lista final dos projetos a apoiar foi comunicada e [divulgada](#) a 3 de maio de 2024. Este concurso pretende proporcionar um acesso mais amplo às artes, estabelecendo uma relação de proximidade que contribua para a vitalidade cultural do país.

Distribuição de projetos por patamares de apoio:

- 120.000 € - 9 projetos
- 90.000 € - 8 projetos
- 50.000 € - 2 projetos
- 30.000 € - 0 projetos

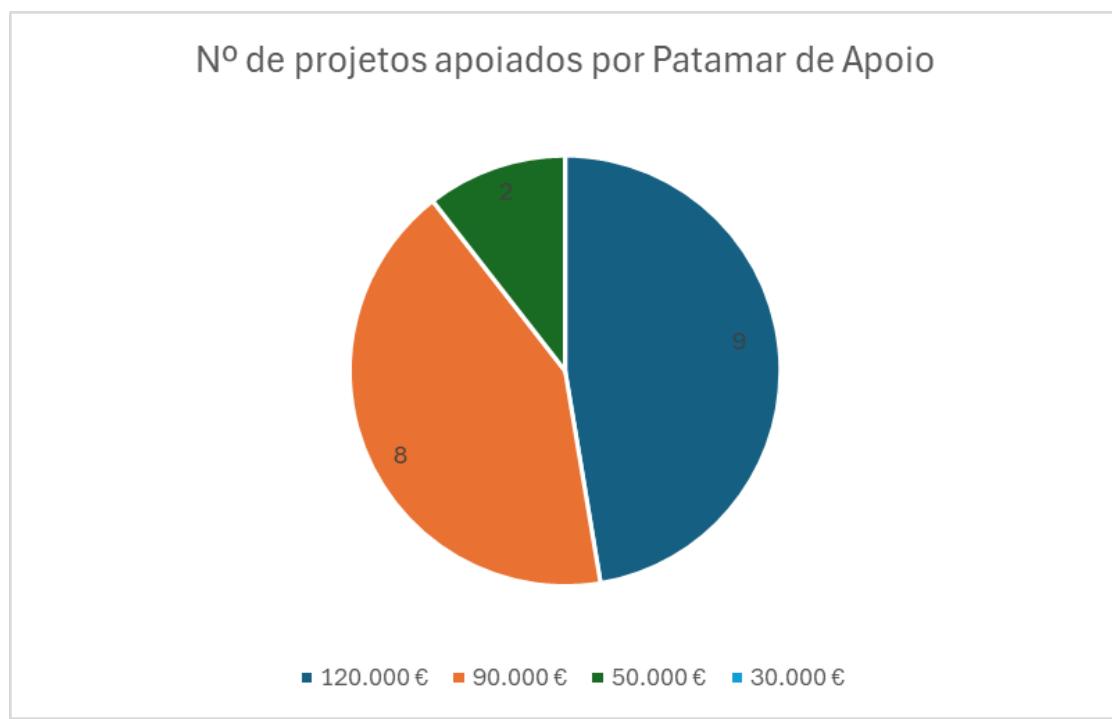


Figura 3: Número de projetos apoiados por patamar de apoio

Na presente data, os projetos apoiados, identificados no Anexo II (ordenado por NUTSII, NUTSIII e Concelho, estão a ser desenvolvidos por todo o território (continente e regiões

autónomas), promovendo a descentralização territorial e garantindo uma ação sustentada e próxima das comunidades.

O maior número de atividades públicas dos projetos apoiados concentra-se na região Norte, Grande Lisboa e Alentejo, com um número também expressivo no Centro e Oeste e Vale do Tejo, e menor número do Açores, Algarve e Madeira.

Número de regiões onde decorre atividade pública por projeto:

- 2 projetos apresentam atividades em 5 regiões
- 7 projetos apresentam atividades em 4 regiões
- 10 projetos apresentam atividades em 3 regiões

Regiões onde decorrem os projetos	Regiões preponderantes dos projetos	Regiões com atividades públicas dos projetos
Norte	9 projetos	15 projetos
Centro	3 projetos	6 projetos
Oeste e Vale do Tejo	0 projetos	4 projetos
Alentejo	2 projetos	8 projetos
Algarve	1 projeto	3 projetos
Grande Lisboa	1 projeto	11 projetos
R. A. Madeira	2 projetos	2 projetos
R. A. Açores	1 projeto	4 projetos

Tabela 4: Número de projetos apoiados por região

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Foi designada uma Comissão de Acompanhamento única a nível nacional, para acompanhar todos os projetos apoiados no âmbito do Programa de Apoio a Projetos RPAC de 2023, para todas as circunscrições territoriais onde os projetos decorrem.

Encontram-se contempladas, como regiões preponderantes nos projetos: a Região Norte, a Região Centro, a Grande Lisboa, o Alentejo, o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e a

Região Autónoma dos Açores, correspondentes ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos previstas no [Decreto-Lei n.º 46/89, de 15 de fevereiro](#), na sua redação atual. É de referir que as atuais NUTS II contemplam 9 regiões, contudo não há atividades públicas nos projetos apoiados a decorrer em uma delas, nomeadamente na Península de Setúbal, e a região Oeste e Vale do Tejo não é indicada como preponderante em nenhum projeto.

A Comissão de Acompanhamento, doravante CAc, entrou em funções em outubro de 2024, e o seu funcionamento rege-se pelo disposto no [Decreto-Lei n.º 103/2017, de 24 de agosto](#), na sua redação atual, regulado pela [Portaria n.º 146/2021 de 13 de julho](#).

A CAc é composta por quatro membros efetivos, e funciona sob a orientação e coordenação da DGARTES, que assegura também o apoio técnico, logístico e administrativo necessário ao seu funcionamento, bem como a articulação dos seus membros. A CAc é constituída por dois especialistas inscritos na bolsa prevista no artigo 36.º da Portaria supracitada, e integra duas técnicas superiores da DGARTES que procedem ao acompanhamento dos projetos.

Constituição da Comissão de Acompanhamento PAP RPAC:

- Maria José Messias, coordenadora (técnica da DGARTES)
- Joana Branco (técnica da DGARTES).
- Maria João Soares (especialista)
- Ana Nolasco (especialista)

O acompanhamento e avaliação dos projetos apoiados no âmbito do Programa de Apoio a Projetos RPAC consiste na verificação do cumprimento dos objetivos que justificaram a atribuição do apoio, no controlo da gestão e da execução financeira e na validação dos indicadores de atividade apresentados pelas entidades beneficiárias do apoio. O acompanhamento e avaliação a desenvolver no âmbito das CAc contempla duas vertentes:

- a) Uma vertente documental, que implica a análise e avaliação dos relatórios de atividades e contas ou de outros documentos considerados relevantes das entidades beneficiárias; verificar e validar alterações aos planos de atividades e orçamento, se necessário, bem como monitorizar e avaliar a informação que é difundida através dos canais de comunicação das entidades;
- b) Uma vertente presencial, que inclui a visualização de atividades, em qualquer domínio artístico definido no plano, e a realização de reuniões de avaliação com a presença do responsável da entidade representante do projeto e dois elementos da CAc, nomeadamente um especialista e um técnico da DGARTES.

No exercício das suas funções a CAc, deverá assegurar a realização de, pelo menos:

- Duas visitas para visualização de atividades de cada projeto, em duas diferentes regiões (NUTS III) onde este decorra, contemplando atividades diversas.
- Uma reunião presencial com a entidade representante de cada projeto.

Relativamente a cada contacto, quer se trate de visualização de atividade quer de realização de reunião, cada membro da CAc procederá ao respetivo reporte mediante elaboração e entrega na plataforma de gestão de apoios, no prazo máximo de 15 dias úteis, de uma ficha de acompanhamento, em modelo disponibilizado.

Após finalizado o projeto apoiado a entidade representante dispõe de um mês para submeter na plataforma da DGARTES o respetivo relatório de atividades e contas, abarcando vários aspetos do seu funcionamento, nomeadamente a execução do programa de atividades e respetiva gestão e execução financeira e cada membro da CAc procederá à elaboração e entrega na plataforma de gestão de apoios, no prazo máximo de 30 dias úteis, do parecer final referente ao projeto. Este parecer pode ser objeto de pronúncia por parte das entidades beneficiárias, no prazo de 10 dias úteis, após o que a CAc emitirá um parecer final colegial, aprovado em plenário, no prazo de 10 dias úteis.

O plano de acompanhamento, elaborado pela CAc segue as orientações determinadas na [Portaria n.º 146/2021, de 13 de julho](#), que aprova o Regulamento dos Programas de Apoio

às Artes, no âmbito do regime de atribuição de apoios financeiros do Estado às artes, devendo incluir:

- a) O modelo e plano de acompanhamento e avaliação;
- b) A distribuição de atividades de acompanhamento pelos membros da comissão;
- c) O calendário de reuniões.

III. FORMAÇÃO

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO RPAC

OBJETIVOS E CONTEÚDOS

A promoção da capacitação e formação das equipas e a profissionalização dos equipamentos da rede é um dos desígnios da RPAC de acordo com a [Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2021](#) que cria a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e o Curador da Coleção de Arte Contemporânea do Estado.

Nesse sentido foi criado o primeiro Programa de Formação e Capacitação da RPAC, com a missão de sensibilizar e promover a qualificação dos recursos humanos afetos aos equipamentos que integram a RPAC, e capacitar as equipas através da aquisição de competências técnicas e estratégicas em áreas-chave para a dinamização, salvaguarda e divulgação da arte contemporânea em Portugal.

Este programa, desenvolvido prioritariamente para as equipas dos equipamentos que integram a RPAC, está também aberto a recursos humanos de outros equipamentos de arte contemporânea que possam ter interesse em vir a integrar a rede, assim como a equipas de projetos apoiados pela DGARTES, e a estudantes e profissionais do setor artístico, mediante a disponibilidade de vaga.



Para o desenvolvimento do Programa de Formação e Capacitação da RPAC, delineado pelo Grupo de Trabalho, foi auscultada a equipa consultiva da RPAC, de modo a identificar áreas temáticas de formação a priorizar. Tendo-se estruturado o programa de formação, e os conteúdos a tratar, segundo os 7 módulos abaixo indicados:

Módulo 1. Curadoria de Arte Contemporânea

Conteúdos:

- Teoria e história da curadoria.
 - Curadoria como processo de investigação e criação.
 - Programação e práticas curatoriais contemporâneas.
 - Crítica de arte e estética contemporânea.
 - Ética (conflitos de interesse, história, política, raça, religião, identidade, sexo e gênero).
 - Projetos curatoriais autorais, participativos e colaborativos, com apresentação de casos de estudo.
 - Coordenação entre Curadoria e Produção: gestão de projetos; importância das equipas falarem a uma só voz; relação do financiamento com os produtores e com os curadores.
 - Relação entre equipamentos expositivos e cenografia da exposição.
 - Curadoria e Pedagogia: entre obra de arte, corpo e espaço.

Objetivos:

- Promover o entendimento entre a necessidade de colecionar e preservar a obra de arte e o objetivo de criar uma narrativa de apresentação;
 - Trazer a possibilidade de reflexão da prática curatorial enquanto prática artística;
 - Enquadurar os principais temas que as instituições internacionais de arte contemporânea têm como preocupação de apresentar na atualidade;
 - Aproximar a discursos críticos e pedagógicos da arte contemporânea à pertinência de novas abordagens curatoriais;

- Criar pontes entre o discurso das exposições com os modelos sociais que a contemporaneidade exige;
 - Analisar do ponto de vista crítico diferentes abordagens à curadoria;
 - Detalhar exemplos de metodologia de trabalho e pontos estratégicos para curadoria e produção trabalharem em sintonia;
 - Analisar a curadoria como modelo pedagógico;
 - Fornecer casos de estudo de como o desenho expositivo influencia a experiência do espectador.

Módulo 2. Mediação Cultural

Conteúdos:

- Conceitos, Metodologias e Exemplos de Boas Práticas: Exploração de abordagens teóricas e metodológicas fundamentais para a mediação cultural, com destaque para práticas sustentáveis na cultura.
 - Conceber, Implementar, Gerir e Avaliar um Projeto em Mediação Artística e Cultural: Desenvolvimento de competências para a criação e gestão de projetos de mediação, incluindo a integração de práticas sustentáveis que promovam a longevidade e o impacto positivo no ambiente cultural.
 - Elaboração de um Plano de Atividades: Planeamento de atividades como visitas orientadas, workshops, conversas, seminários e intervenções em espaços comunitários, com uma abordagem que valorize a sustentabilidade cultural e o envolvimento das comunidades.
 - Estratégias de Envolvimento de Público: Desenvolvimento de estratégias para envolver tanto a comunidade local (escolas, equipamentos, empresas e associações) quanto públicos remotos, promovendo a participação sustentável e inclusiva.
 - Conhecer, Compreender e Comunicar as Diversas Formas de Expressão e Intervenção Artística: Abordagem às diferentes formas de expressão artística, destacando a importância de uma comunicação eficaz e sustentável que respeite a diversidade cultural.

- Acolhimento de Público: Técnicas de receção e acolhimento adaptadas às especificidades de diferentes públicos, desde infantojuvenis e seniores até públicos estrangeiros e com diversas capacidades físicas e cognitivas, promovendo uma experiência acessível e sustentável.
 - Mediação e Participação Criativa em Ambientes Expositivos: Transição de uma prática discursiva para uma prática dialógica, incentivando a fruição, a reflexão crítica e a cocriação com os públicos, alinhado com os princípios da democracia cultural e sustentado pela Carta de Porto Santo.
 - Perfil do Mediador Cultural em Equipamentos Expositivos: Reflexão sobre o papel do mediador cultural, com base no construtivismo pedagógico de Hein, no método dialógico e na participação e cocriação em contextos de arte contemporânea, considerando também as ideias de Seph Rodney sobre a mediação de arte contemporânea.

Módulo 3. Inclusão, Acessibilidade e Representatividade

Conteúdos:

- Atender à diversidade de públicos, de visitantes e equipas: pessoas com deficiência ou limitações motoras, visuais, auditivas e/ou intelectuais; público sénior e infantojuvenil, estrangeiros, diversidade de backgrounds, comunidades marginalizadas, minoritárias ou distantes das artes.
 - Promoção de uma cultura democrática: valorização da diversidade de saberes, culturas e tipologias de expressão cultural e artística.
 - Incentivar a representatividade da comunidade, em toda a sua diversidade, nas obras e coleções, nas temáticas, na construção dos discursos e narrativas, nos programas e nas equipas.
 - Programar para públicos plurais: promover a reflexão, a interpretação crítica e diversidade de perspetivas, abertura a discursos dissonantes.
 - Mudança de paradigma de participação: de consumidor a criador cultural.
 - Inclusão social e bem-estar das comunidades através da arte.

- Legislação portuguesa e internacional na promoção da acessibilidade: descodificação de normas e sua aplicabilidade.
- Estratégias de promoção de acesso, inclusão e participação equitativa nas artes, nos equipamentos serviços e recursos: eliminação de barreiras físicas, sociais e intelectuais (arquitetura e equipamentos, design universal, audiodescrição, interpretação em língua gestual portuguesa, visitas orientadas, legendagem, conteúdos audiovisuais, materiais táteis, impressões em Braile e ampliadas, símbolos e pictogramas, gratuidade e política de preços diferenciados, oferta de informação diferenciada, linguagem clara e inclusiva, etc.).

Módulo 4. Gestão de Projetos Culturais

Conteúdos:

- Fundamentos Legais e Estruturais – Legislação Cultural portuguesa e europeia; Documentos estruturantes e seu impacto no setor cultural
- Modelos de Gestão e Tipologias de Projetos – Cultura colaborativa e liderança democrática; Gestão hierárquica vs. gestão participativa; Projetos contributivos, colaborativos e de cocriação; Codesign de programas culturais
- Participação Cultural – Transição de modelos passivos para ativos; Níveis de participação: informação, consulta, parceria, autoridade partilhada, delegação de poder; Estratégias para engajamento comunitário
- Financiamento e Sustentabilidade – Patrocínios e mecenato: conceitos e legislação; Estudos de caso de financiamento bem-sucedido; Identificação de recursos financeiros e oportunidades de cooperação
- Planeamento Estratégico – Análise SWOT/FOFA; Definição de objetivos estratégicos; Identificação de necessidades operativas e domínios de ação
- Elaboração do Plano Estratégico – Análise de território e enquadramento institucional; Estudo de público-alvo e segmentação de mercado; Planeamento de projeto: áreas de intervenção, atividades, calendarização e orçamento; Plano de comunicação e marketing; Proposta de valor e inovação

- Ciclo de Vida da Gestão de Projetos – Fases do ciclo de vida: iniciação, planeamento, execução, monitorização e encerramento; Definição de metas e resultados claros; Gestão de risco e controle de qualidade; Aplicação da “teoria da mudança”
 - Cooperação e Redes – Princípios de cooperação e colaboração em rede; Identificação e desenvolvimento de parcerias internacionais; Programas de apoio à internacionalização e mobilidade
 - Monitorização e Avaliação – Métodos de monitorização de projetos; Técnicas de adaptação e avaliação contínua; Mensuração de impacto e apresentação de resultados

Metodología:

- Envio de inquérito online para entender motivação dos participantes; aferir o nível de conhecimento das dimensões da formação, sobre a escala das atividades desenvolvidas e se as entidades usam instrumentos de gestão estratégica;
 - Momento de apresentação individual;
 - Momento expositivo com estudos de caso;
 - Workshops práticos para aplicação dos conceitos;
 - Discussões em grupo e análise de projetos concretos baseados em experiências reais;
 - Desenvolvimento de um projeto cultural individual ou em equipa;
 - Avaliação;
 - Participação nas discussões durante a sessão presencial;
 - Apresentação de um plano estratégico para um projeto cultural (3-5 anos);
 - Defesa oral do projeto desenvolvido

Módulo 5: Comunicação cultural e desenvolvimento de públicos

Conteúdos:

- Comunicação Institucional:
Missão, Visão e Valores: Definição clara e coerente dos princípios que norteiam a

organização cultural.

Branding e Posicionamento: Estratégias de construção e fortalecimento da identidade da marca, garantindo o alinhamento com os valores institucionais e o reconhecimento no setor cultural.

- Estudo de Públicos e Estratégias de Captação e Envolvimento: Motivações e Valores no Consumo Cultural: Compreensão dos fatores que influenciam o comportamento dos públicos na fruição das artes e cultura. Barreiras ao Acesso e Fruição Cultural: Identificação e análise das barreiras que limitam o acesso à cultura e a participação ativa dos cidadãos. Diversificação e Aprofundamento da Relação com o Público: Desenvolvimento de estratégias para ampliar e aprofundar a relação com diferentes segmentos de público, garantindo práticas mais inclusivas e participativas. Personalização da Comunicação: Transição de uma comunicação “one size fits all” para abordagens mais personalizadas e segmentadas. Storytelling: Técnicas para criar histórias e experiências imersivas que cativem e envolvam os públicos de forma significativa.
 - Estratégias de Divulgação e Envolvimento Digital: Ferramentas e Plataformas: Utilização eficaz de blogs, e-mails, redes sociais, vídeos e outras plataformas digitais para promover a interação e o envolvimento do público. Search Engine Marketing (SEM): Estratégias para melhorar o posicionamento nos motores de busca (SEO) e para otimizar campanhas de publicidade digital (PPC). Mídia Display / Ad Networks: Utilização de banners e outras ferramentas de publicidade digital para maximizar a visibilidade das iniciativas culturais.
 - Marketing Cultural:
 - Conceitos Gerais de Marketing: Abordagem ao marketing tradicional (focado no produto) versus marketing relacional (centrado no consumidor e na fidelização).
 - Marketing Mix: Análise das variáveis controláveis do marketing (os 4Ps: preço, local, produto/serviço e promoção) e sua evolução para os 4Cs (custo para o consumidor, conveniência, necessidades e desejos do consumidor, e comunicação).
 - Especificidades do Marketing Cultural: Discussão das particularidades do setor

cultural, com enfoque na democratização do acesso à cultura, e nas estratégias para atrair, cativar e fidelizar públicos.

Módulo 6. Conservação Preventiva

Conteúdos:

- Conservação e documentação de arte contemporânea: Diferentes tipologias de coleções e exposições, exemplos de casos práticos. Princípios de preparação e organização de coleções em acervos.
 - Preparação de exposições: princípios de prevenção e de risco. Notas úteis sobre a conservação em situações de empréstimo. Análise de boas práticas e de documentos como Condition Report, Facility Report e Loan Report.
 - Fatores de deterioração (luz, humidade, temperatura, pestes, etc.).
 - Diagnóstico, avaliação, monitorização e gestão das condições físicas e ambientais das coleções (exposição e reserva), com especial relevância dos registos iniciais, por um lado a compreensão das obras de arte, por outro lado a compreensão do espaço para onde vão, quer seja reserva ou exposição.
 - Criar as condições físicas e ambientais adequadas para retardar e minimizar a deterioração, com apresentação de casos de estudo.
 - Situações de seguro, manuseamento, transporte e exposição. Casos práticos de gestão de acidentes: princípios de boas práticas.

Módulo.7. Criação, desenvolvimento e montagem de exposições

Conteúdos:

- Desenho expositivo, museografia e expografia contemporânea (exposições interativas, imersivas, digitais, etc.);
 - O papel do curador na criação, desenvolvimento e montagem de exposições;
 - Comunicação de acervos, discursos e diversidade interpretativa;
 - Conteúdos (texto claro e conciso, múltiplos níveis de leitura, comunicação inclusiva, etc.);

- Design, montagem e instalação de exposições:
 - Variedade de suportes, equipamentos e iluminação (expositores, vídeos, som, infografia, projeções, etc.).
 - Definição de percurso, circulação e sinalética.
 - Comunicação visual (cor, ritmo, forma, padrão, fontes, etc.), sonora, olfativa, etc.
 - Dispositivos tecnológicos e digitais (beacons, audioguides, touch screens, apps de visita, 3D, Realidade Aumentada (RA), Realidade Virtual (RV), Internet das Coisas (IoT), Mix reality, tour virtual, etc.).
 - Exposições digitais e virtuais.

OPERACIONALIZAÇÃO

A DGARTES efetuou uma consulta de mercado destinada a escolher a empresa que viria a operacionalizar o Programa de Formação e Capacitação da RPAC, tendo após análise das propostas recebidas, optado pela empresa Arte Central. A execução do Programa foi contratualizada com esta entidade por 55.907,23 € (IVA incluído) a 27 de setembro de 2024.

Como parte das suas obrigações contratuais a empresa Arte Central deve assegurar:

- a calendarização das atividades;
 - a gestão dos conteúdos e elaboração de materiais de apoio;
 - a elaboração de uma publicação temática, por módulo;
 - a gestão dos formadores (honorários, viagens, alojamento, alimentação e tradução, se aplicável);
 - a avaliação da satisfação dos formadores e dos formandos;
 - a mediação com os locais de acolhimento das sessões;
 - a existência de condições técnicas e logísticas locais para a realização das formações;
 - o acolhimento e acompanhamento dos formandos e formadores nos locais de realização das sessões;

- a gestão das inscrições, assegurando a devida recolha e tratamento da informação dos formandos e a criação de dossier digital de gestão de inscrições;
- a divulgação, disseminação de informação e a comunicação com parceiros regionais e locais, assegurando a adesão de participantes;
- o tratamento de dados dos participantes de acordo com a legislação em vigor, designadamente RGPD;
- a recolha, digitalização e arquivo de declarações de direitos de imagem dos formadores e participantes, a favor da DGARTES para efeitos de arquivo, divulgação e comunicação;
- a emissão de certificado de participação e envio, no prazo máximo de 1 semana, para os formandos com assiduidade mínima (sem qualificação de grau académico ou certificação profissional);
- relatórios mensais de participação por módulo, que devem incluir, pelo menos, os seguintes dados estatísticos: total de inscrições; total de inscrições RPAC; % inscrições RPAC; total de presenças; % presença; total de presenças RPAC; % de presenças RPAC; total de horas por sessão; total de horas mensal; % respostas ao inquérito de satisfação.

O Programa de Formação e Capacitação iniciou-se a 14 de outubro de 2024 e termina a 20 de maio de 2025. A Arte Central reporta regularmente à DGARTES a implementação do programa.

A formação foi divulgada pela DGARTES junto das entidades RPAC, bem como de outros possíveis interessados, com antecedência por forma a assegurar o tempo suficiente para o agendamento das inscrições. Efetuando também a sua [publicitação](#) nos canais digitais da DGARTES e da RPAC, sendo essa divulgação reforçada sempre que se vai iniciar um novo módulo.

O Programa realiza-se na modalidade presencial, sendo facultada a possibilidade de participação online às equipas dos equipamentos da rede que se localizam nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Cada módulo de formação tem uma carga horária de 12 horas, o que significa que para a frequência integral do Programa de Formação, ou seja, dos seus 7 módulos, são necessárias 84 horas. Os participantes podem optar por efetuar

todos os módulos, ou apenas frequentar módulos específicos de acordo com os seus interesses profissionais.

Cada módulo é ministrado em 3 diferentes regiões do país (Norte, Centro e Sul), o que significa que cada sessão é replicada três vezes, procurando deste modo assegurar a maior abrangência territorial possível, e ir de encontro à distribuição dos equipamentos RPAC no território. As sessões de formação acontecem preferencialmente em equipamentos da RPAC, podendo pontualmente em determinadas regiões optar-se por outro espaço, que reúna melhores condições para a formação.

O número total de horas de formação ministradas, contemplando as 3 sessões de cada um dos 7 módulos, é 252 horas.

Cronograma da formação:

CRONOGRAMA + EQUIPAMENTOS

MÓDULOS	NORTE		CENTRO		SUL	
	Data	Carga horária presencial	Data	Carga horária presencial	Data	Carga horária presencial
1. Curadoria de Arte Contemporânea Formadora: Fabrícia Valente	14 e 15 outubro 2024	12 horas	21 e 22 outubro 2024	12 horas	4 e 5 novembro 2024	12 horas
	FÓRUM ARTE BRAGA		CENTRO CULTURAL RAIANO IDANHA-A-NOVA		CONVENTO DO ESPÍRITO SANTO - LOUÉ	
2. Mediação Cultural Formadora: Inês Bettencourt da Câmara	18 e 19 novembro 2024	12 horas	25 e 26 novembro 2024	12 horas	9 e 10 dezembro 2024	12 horas
	CENTRO DE ARTE OLIVA SÃO JOÃO DA MADEIRA		CONVENTO DE SÃO FRANCISCO - COIMBRA		CÓRTEX FRONTAL ARRAIOLOS MULTIUSOS	
3. Inclusão, Acessibilidade e Representatividade Formadora: Inês Fialho Brandão	13 e 14 janeiro 2025	12 horas	20 e 21 janeiro 2025	12 horas	27 e 28 janeiro 2025	12 horas
	CENTRO DE ARTE OLIVA SÃO JOÃO DA MADEIRA		CONVENTO DE SÃO FRANCISCO - COIMBRA		CONVENTO DO ESPÍRITO SANTO - LOUÉ	

4. Gestão de Projetos Culturais Formador: Joaquim Jorge	3 e 4 fevereiro 2025	12 horas	10 e 11 fevereiro 2025	12 horas	17 e 18 fevereiro 2025	12 horas
	FÓRUM ARTE BRAGA		BANCO DAS ARTES - C. CULT. MERCADO SANTANA - LEIRIA		CENTRO DE ARTES DE SINES	
5. Comunicação cultural e desenvolvimento de públicos Formador: Ilídio Louro	10 e 11 março 2025	12 horas	17 e 18 março 2025	12 horas	24 e 25 março 2025	12 horas
	CENTRO DE ARTE OLIVA SÃO JOÃO DA MADEIRA		MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA		CENTRO DE ARTES DE SINES	
6. Conservação preventiva Formador: Rodrigo Bettencourt da Câmara	31 março e 1 abril 2025	12 horas	7 e 8 abril 2025	12 horas	28 e 29 abril 2025	12 horas
	MUSEU DE ARTE CONTEMP. NADIR AFONSO - CHAVES		GALERIA NOVA OGIVA - ÓBIDOS		CENTRO DE ARTE E CULTURA EVORA	
7. Criação, desenvolvimento e montagem de exposições Formadora: Cláudia Camacho	5 e 6 Maio 2025	12 horas	12 e 13 Maio 2025	12 horas	19 e 20 maio 2025	12 horas
	BIENAL DE CERVEIRA		BANCO DAS ARTES BLACK BOX - LEIRIA		CENTRO DE ARTE E CULTURA EVORA	

Figura 4: Cronograma do Programa de Formação e Capacitação

A participação nos módulos de formação é gratuita, mediante inscrição prévia e disponibilidade de vaga. A idade mínima para participação no programa é de 18 anos.

As entidades que integrem a RPAC podem inscrever, como regra, um máximo de 2 pessoas por módulo, podendo este número ser superado caso existam vagas por preencher.

Todos os formandos com uma presença igual ou superior a 75% das horas letivas de cada ação de formação têm direito a um certificado de participação para cada um dos módulos. Este programa de formação não concede grau académico, nem certificação profissional.

RESULTADOS

Até ao final de 2024 da formação ministrada pela Arte Central foram analisados em Relatório de Avaliação Intercalar, dois módulos do programa, nomeadamente:

Módulo 1. Curadoria de Arte Contemporânea

- 1^a Sessão - 14 e 15 de outubro - Fórum Arte Braga, Braga

- 2^a Sessão - 21 e 22 de outubro - Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova
 - 3^a Sessão - 4 e 5 de novembro - Convento do Espírito Santo, Loulé

Módulo 2. Mediação Cultural

- 1^a Sessão - 18 e 19 de novembro - Centro de Arte Oliva, São João da Madeira
 - 2^a Sessão - 25 e 26 de novembro - Convento de São Francisco, Coimbra
 - 3^a Sessão - 9 e 10 de dezembro - CórTEX Frontal Multiusos, Arraiolos

Da informação presente no Relatório de Avaliação Intercalar destacam-se os seguintes pontos:

Número total de inscritos e participantes por módulo

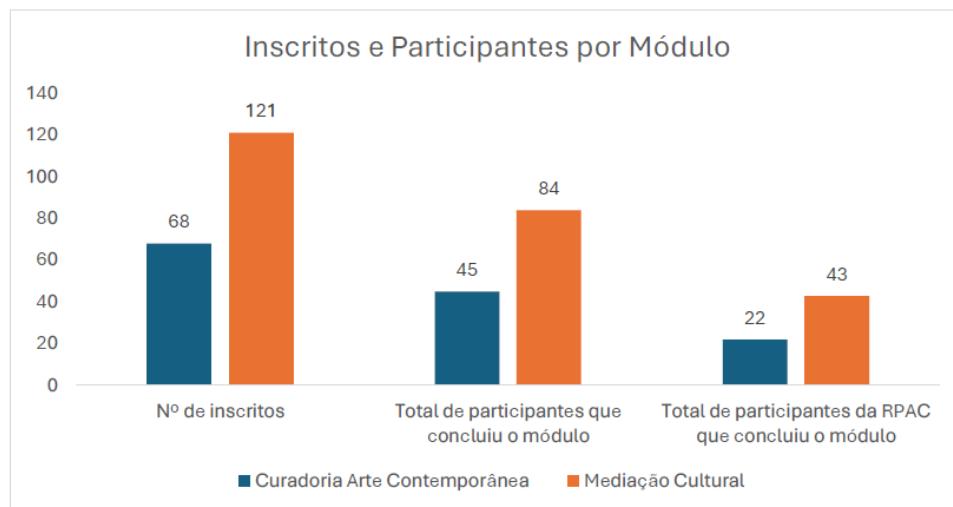


Figura 5: Número total de inscritos e participantes por módulo

O módulo de Mediação Cultural teve um total de 121 inscritos, quase o dobro dos 68 inscritos no módulo de Curadoria de Arte Contemporânea. A taxa de conclusão do módulo de Curadoria de Arte Contemporânea é de aproximadamente 66,2% (45/68), enquanto no módulo de Mediação Cultural a taxa é ligeiramente superior, com cerca de 69,4% (84/121). Ambas as taxas de conclusão são positivas, mas o módulo de Mediação Cultural apresenta uma ligeira vantagem em termos de retenção. A taxa de conclusão refere-se à participação

integral nos dois dias de formação, ou de pelo menos 75% da carga horária, o que não foi atingido por todos os participantes.

Um fator a considerar na diferença do número de inscritos entre os dois módulos, é o facto de que o universo de pessoas a trabalhar na área da curadoria é menor do que o universo de pessoas a trabalhar na área da mediação cultural, o que à partida se poderá refletir no número de inscritos nos módulos.

Participação de elementos das equipas dos equipamentos integrados na RPAC

O número de elementos das equipas dos equipamentos integrados na RPAC que concluíram o módulo de Mediação Cultural (43 participantes, 51,2% do total de conclusões) é proporcionalmente superior ao número de participantes que concluíram o módulo de Curadoria de Arte Contemporânea (22 participantes, 48,9% do total de conclusões).

Número de inscritos e de participantes que concluíram os módulos por sessão

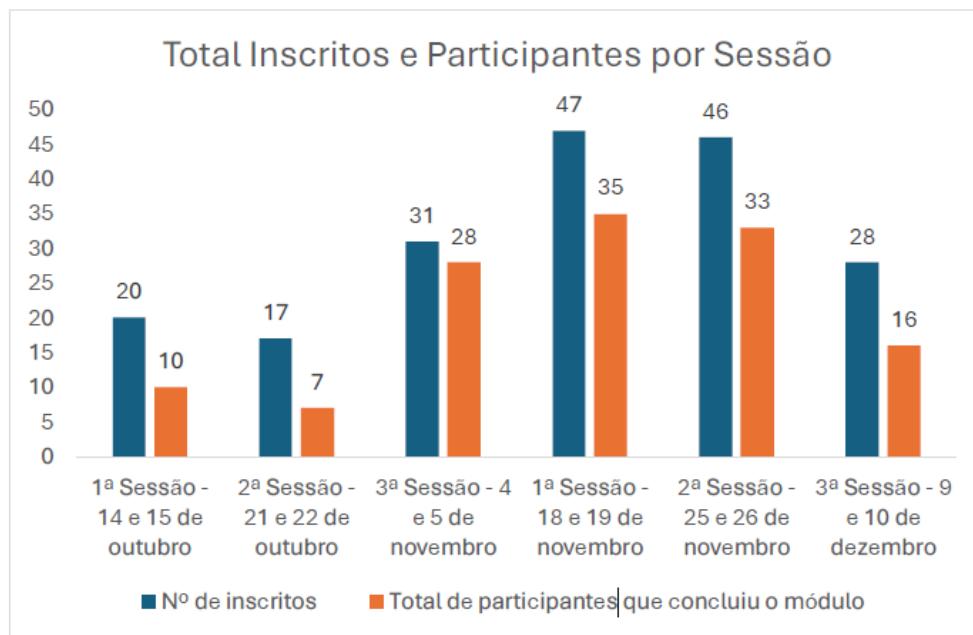


Figura 6: Número de inscritos e de participantes que concluíram os módulos por sessão

Na imagem acima as primeiras 3 sessões dizem respeito ao módulo 1 de Curadoria e as últimas 3 sessões ao módulo 2 de Mediação.

A 3.^a Sessão de novembro (Curadoria de Arte Contemporânea) destaca-se por apresentar a maior taxa de conversão, com 31 inscritos e 28 conclusões, sugerindo um elevado nível de envolvimento nesta sessão. Em contraste, a 2.^a Sessão de outubro (Curadoria de Arte Contemporânea) apresenta a menor taxa de conversão, com 17 inscritos e apenas 7 conclusões, indicando menor adesão e retenção.

Número de inscritos por módulo e por região

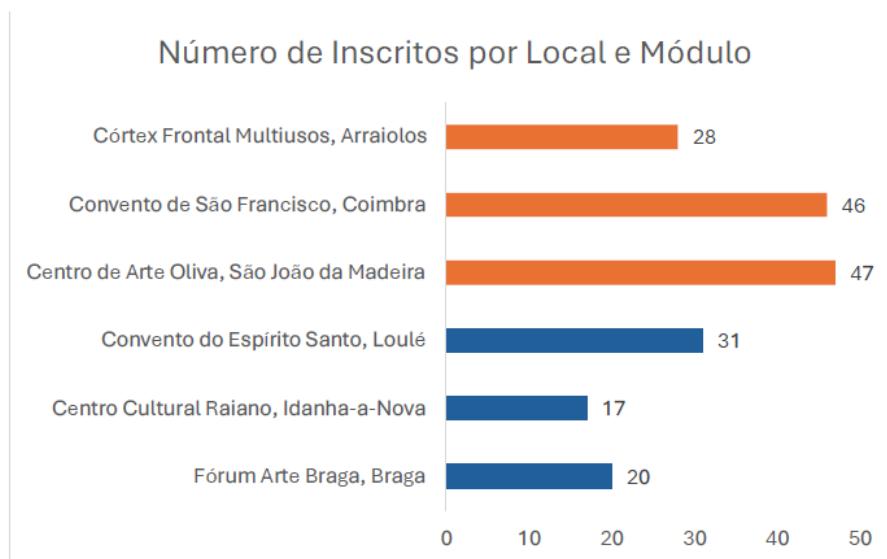


Figura 7: Número de inscritos por módulo e por região

Na imagem acima, a cor laranja diz respeito às sessões do módulo de Mediação Cultural e a cor azul diz respeito às sessões do Módulo de Curadoria de Arte Contemporânea.

A sessão com o maior número de inscritos, 47 pessoas, foi a do módulo de Mediação Cultural realizada no Centro de Arte Oliva, em São João da Madeira. A atratividade do local prende-se, não só com as características de acolhimento do espaço, mas também com a centralidade da sua localização geográfica e facilidade de deslocação por parte de equipas de equipamentos RPAC, que têm uma maior concentração na região Norte, em particular na área metropolitana do Porto e na região centro.

Em contrapartida, a sessão do módulo de Curadoria de Arte Contemporânea realizada no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, foi a que registou o menor número de inscritos, 17 pessoas, o que se pode relacionar com a localização interior e mais periférica deste

equipamento, face aos demais equipamentos da RPAC concentrados em maior número junto ao litoral. A menor acessibilidade de transportes também deve ser equacionada.

Diferença na conclusão dos módulos entre participantes de equipas de equipamentos da RPAC e outros participantes

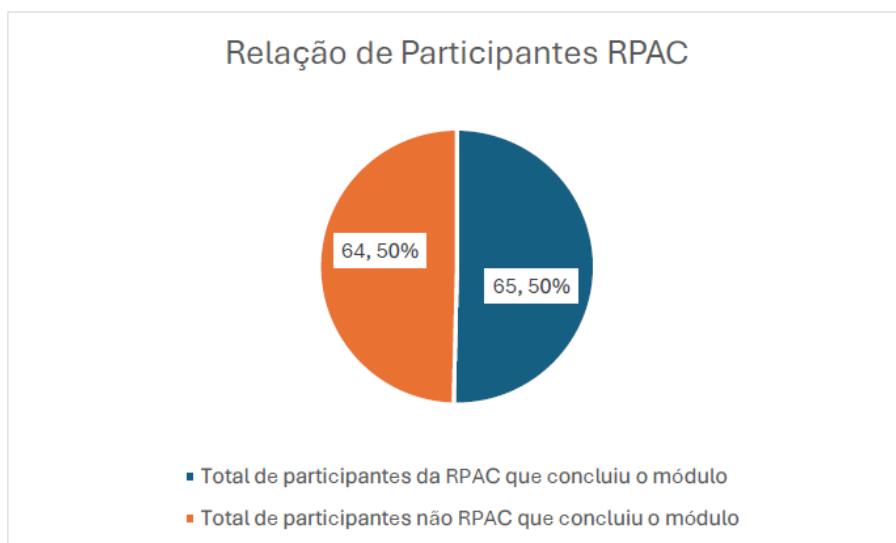


Figura 8: Relação de participantes RPAC e conclusão/não conclusão dos módulos

Os dados mostram uma distribuição semelhante entre os participantes de equipas de equipamentos RPAC que concluíram os módulos e os outros participantes (não RPAC).

- 65 participantes RPAC concluíram.
- 64 participantes não-RPAC concluíram.

A representatividade e semelhança no número de inscrições e de conclusão dos módulos, entre elementos das equipas dos equipamentos RPAC e outros participantes, indica que a formação foi igualmente atrativa quer para participantes da RPAC, quer para outros participantes locais (não-RPAC). O que sugere que a formação foi inclusiva e atingiu um público diversificado.

IV. PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES

PROTOCOLO NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA RPAC

PROTOCOLO ARCOLISBOA

A ARCOLisboa – Feira Internacional de Arte Contemporânea, promovida pela IFEMA – Institución Ferial de Madrid, é uma iniciativa internacional que pretende dinamizar o mercado da arte, promover e divulgar a criação e os artistas e estabelecer um diálogo com os principais agentes da arte contemporânea do circuito internacional, facilitando o acesso a canais de divulgação e distribuição como forma de dinamização da cooperação e intercâmbio cultural internacional.

A ARCOLisboa é o principal encontro internacional de arte contemporânea em Portugal, atuando como um instrumento essencial para a visibilidade dos artistas portugueses junto de instituições e profissionais internacionais. A feira acontece em coprodução com a Câmara Municipal de Lisboa, e conta com o apoio, de várias instituições locais e dos principais agentes artísticos da cidade, que tornam possível a sua realização.

Desde a sua primeira edição, em 2016, que o Ministério da Cultura apoia a ARCOLisboa, através de um apoio financeiro concedido pela DGARTES à Institución Ferial de Madrid (IFEMA), esse montante foi de €25.000,00 (vinte cinco mil euros) nos anos 2023 e 2024, tendo por fim a organização do programa artístico e a promoção e respetiva difusão da arte contemporânea portuguesa.

A presença da DGARTES na ARCOLisboa reforça o seu carácter como instituição promotora e dinamizadora da arte produzida em Portugal, e o seu compromisso e empenho no fortalecimento do tecido cultural nacional. Esta participação é também veículo de divulgação das políticas públicas de apoio às artes visuais, tendo sido opção da DGARTES desde 2022, dar visibilidade à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC) na feira. Para tal, nas duas últimas edições foi criado um espaço expositivo - um stand RPAC - destinado a dar a conhecer a rede, os seus equipamentos, objetivos e atividades; organizadas conversas temáticas no programa Millennium Art Talks, um espaço para a promoção da reflexão e debate sobre temas emergentes,

tendências e desafios no campo da arte contemporânea, e dado destaque aos equipamentos da RPAC nas atividades paralelas da feira.

ARCOLISBOA 2023

A sexta edição da Feira Internacional de Arte Contemporânea ARCOLisboa, realizou-se na Cordoaria Nacional entre 25 e 28 de maio de 2023.

Nessa edição, no âmbito da programação destacaram-se os programas expositivos com curadoria, nomeadamente o “Opening Lisboa”, composto por 23 galerias selecionadas por Chus Martínez e Luiza Teixeira de Freitas, e “África em Foco” centrado na investigação da arte contemporânea do continente africano, com 8 galerias selecionadas pela curadora Paula Nascimento.

O relatório disponibilizado pela organização revela que esta edição superou números anteriores, quer em termos de galerias participantes (com 86 galerias de 23 países, das quais 26 galerias nacionais), quer de artistas (com cerca de 300), quer em termos de afluência de público (com 13.984 visitantes) apresentando um aumento de 32% em relação ao ano anterior e batendo o recorde de participantes de toda a sua história.

Destaca-se a visita de 372 jovens com menos de 25 anos (no horário gratuito para esta faixa etária), e de mais de 4500 visitantes na programação oficial paralela fora da Cordoaria (com 42 eventos – programa Guest, Jornalistas e Colecionadores).

ESPAÇO EXPOSITIVO

A presença da DGARTES na ARCOLisboa teve por mote a divulgação da existência da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, principais objetivos inerentes à sua criação, perspetivas de futuro face à sua implementação, e ainda a divulgação dos espaços/equipamentos aderentes.



Esta presença foi ainda complementada com a disponibilização pública da [página eletrónica](#) da RPAC.

Para a conceção do espaço expositivo, foi solicitada proposta à empresa SilvaDesigners, responsável pelo desenvolvimento dos materiais de comunicação da RPAC.

O espaço consistiu numa representação gráfica do logotipo e ambiente gráfico da RPAC (o *lettering* e a rede), contendo uma listagem de todos os equipamentos e um vídeo com imagens dos espaços e coleções que compunham, à data, a RPAC.

Foi também distribuído material promocional com o ambiente gráfico RPAC: cartões com Código QR para a página eletrónica; lápis Viarco; crachás; sacos; cadernos.



A DGARTES participou, ainda, no Programa Millennium Art Talks no dia 27 de maio, com uma [conversa](#) sobre a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea moderada pela curadora Inês Grosso, tendo como convidados Sandra Vieira Jürgens, curadora da Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Mariana Mata Passos, programadora cultural e diretora artística da Pó de Vir a Ser, uma entidade integrada na RPAC, e Paulo Mendes, artista plástico e Presidente da Direção da AAVP - Associação de Artistas Visuais em Portugal.



A conversa teve como principais objetivos destacar a RPAC, e as suas diferentes possibilidades de atuação, e reforçar o papel das entidades e equipamentos na promoção

da arte contemporânea e universalização do seu acesso, na captação e formação de novos públicos, e a Cultura como motor de dinamização do território e das economias locais.

Foram abordadas questões sobre a circulação de obras e programação em rede: estratégias e dinâmicas de difusão pelo território; como promover o acesso e a fruição da arte contemporânea, através da sua exibição descentralizada e circulação nacional, bem como do papel partilhado entre os vários intervenientes; e que estratégias e abordagens podem ser empreendidas junto das populações, para a consolidação de públicos locais.

ARCOLISBOA 2024

A 7.ª edição da ARCOlisboa teve lugar entre 23 e 26 de maio de 2024, na Cordoaria Nacional. Esta edição privilegiou uma vertente mais curatorial, face a anos anteriores, solicitando às galerias projetos muito definidos com a apresentação de um número menor de artistas.

Assim como em anos anteriores, a feira reuniu artistas, colecionadores, representantes de instituições culturais, museus e projetos artísticos, e outros profissionais das artes, proporcionando uma oportunidade única para reforçar o reconhecimento da arte contemporânea portuguesa em diálogo com relevantes propostas e plataformas internacionais; fortalecendo a ligação com a arte espanhola, europeia, sul americana e africana; e confirmando Portugal como um foco artístico e cultural de interesse crescente.

Do programa geral da feira destacaram-se os Projetos Solo, que apresentaram o trabalho de artistas internacionais com maior profundidade e os 2 programas com curadoria, nomeadamente “Formas do Oceano” com projetos centrados nas relações entre África, a diáspora africana e outras latitudes, com curadoria de Paula Nascimento e Igor Simões; e “Opening Lisboa” que explorou novas linguagens e espaços artísticos, com curadoria de Chus Martinez e Luiza Teixeira de Freitas.

De acordo com os dados facultados pela organização da ARCOlisboa, é possível efetuar um balanço bastante positivo da 7^a edição da feira. Contabilizando-se a presença de 84 galerias provenientes de 15 países (sendo 29 galerias nacionais), 470 artistas representados e 32.481 entradas registadas (excluindo os 11 mil convites Guest enviados

para uma base de dados nacional e internacional). Destaca-se a visita de 300 jovens com menos de 25 anos durante o horário gratuito definido no sábado para esta faixa etária, e de cerca de 7.000 visitantes na programação paralela, que contemplou 40 eventos do programa Guest, para convidados, jornalistas e colecionadores.

ESPAÇO EXPOSITIVO

A DGARTES esteve presente na 7^a edição da ARCOlisboa mais uma vez dando destaque à RPAC através de um espaço expositivo desenhado pela empresa SilvaDesigners no qual se destacou a peça instalativa da autoria da cenógrafa Ana Direito, assistida pelo artista plástico Xavier Ovídeo, e concebida com o intuito de poder ser reutilizável em futuras ações da RPAC. Foi também elaborado, pela empresa de design, um *slide show* sobre os equipamentos que integram a RPAC, a sua localização e coleções, assim como merchandising, nomeadamente fitas e caixa de lápis de cor, a que se adicionou o cartão com o QRcode que remete para a página Web da RPAC, anteriormente produzido, e que permite uma exploração mais aprofundada sobre a rede.

A qualidade estética e o forte impacto visual do stand, traduziram-se numa excelente capacidade de atração e captação de público e num feedback muito positivo dos visitantes. Pelo que se considera ter-se atingido o objetivo estabelecido de reforçar a visibilidade da RPAC, através de um espaço expositivo que se destacou dos demais na feira, e que incentivou a visita e o contato. É de referir que nesta edição da feira, o espaço expositivo da DGARTES beneficiou de uma localização mais central do que no ano anterior, o que se revelou também favorável ao incremento da afluência de público.



A RPAC esteve também presente nas Millennium Art Talks com a conversa [“Arte Contemporânea em Rede: desafios e expetativas.”](#), que proporcionou um momento de reflexão coletiva sobre diferentes possibilidades e estratégias de promoção nacional e internacional da arte contemporânea portuguesa, assim como sobre os apoios existentes, procurando o alinhamento das políticas públicas com as necessidades e os desafios enfrentados pelo setor. Esta conversa foi [publicitada](#) nos canais digitais da RPAC e da DGARTES.



Na imagem: Marta Mestre, Américo Rodrigues, Andreia Magalhães, Igor Simões e Paula Nascimento.

Na primeira parte da conversa debateu-se sobre o papel da RPAC na valorização e divulgação da arte portuguesa contemporânea e na promoção do trabalho em rede. Tendo-se dado a conhecer o 1.º Programa de Apoio a Projetos da RPAC, que incentivou a colaboração e o diálogo interinstitucional e o fortalecimento da rede, através da realização de projetos em parceria, incentivando a partilha de recursos e saberes, a circulação de

obras e exposições, e o envolvimento das comunidades locais, a fruição, acesso e participação pública na arte portuguesa contemporânea.

Num segundo momento, procurou-se refletir sobre possíveis futuros modelos de parceria e intercâmbio a nível internacional, que beneficiem a criação e circulação de artistas e de exposições, privilegiando a relação transfronteiriça com Espanha e a proximidade com o Brasil e os países africanos de expressão portuguesa, destacados nesta edição da feira. Para tal, explorou-se, através da experiência e conhecimento dos elementos do painel, possíveis abordagens a uma mais alargada atuação geográfica da RPAC.

O painel foi constituído por Américo Rodrigues, Diretor-Geral das Artes; os curadores Igor Simões e Paula Nascimento; e Andreia Magalhães, Diretora do Centro de Arte Oliva (membro da RPAC). A moderação foi de Marta Mestre, membro da equipa consultiva da RPAC e diretora artística do Centro Internacional das Artes José de Guimarães (membro da RPAC).

No âmbito do programa de atividades paralelas da ARCOLisboa, foram destacados vários equipamentos RPAC, com visitas organizadas para os convidados (curadores, galeristas, jornalistas, artistas, responsáveis de equipamentos culturais e outros), abertura de exposições, conversas, e outras atividades.

A presença da Rede Portuguesa na Arte Contemporânea na ARCOLisboa foi [divulgada](#) nos canais digitais da DGARTES, assim como [publicitada](#) na página Web da RPAC.

PROTOCOLO NO ÂMBITO DAS ACESSIBILIDADES

PROTOCOLO COM A EMPA – ESTRUTURA DE MISSÃO PARA A PROMOÇÃO DAS ACESSIBILIDADES

A Direção-Geral das Artes (DGARTES) estabeleceu um protocolo com a Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades (EMPA) em julho de 2024, que visa a colaboração da EMPA na implementação das normas técnicas de acessibilidade, designadamente através da promoção de ações de disseminação de boas práticas, e de cooperação com os grupos de

trabalho, quer da RPAC, quer da RTCP - Rede Portuguesa de teatros e Cineteatros, com vista à revisão ou elaboração de estratégias, planos e diplomas legais, no âmbito da acessibilidade nos seus diferentes domínios e áreas de atuação. Dotando os GT de ambas as redes de melhor capacidade analítica sobre as condições de acessibilidade física, social e intelectual ao público, aos artistas e aos técnicos, inseridas nos pedidos de adesão a ambas as redes. Complementarmente, a EMPA compromete-se também em contribuir para a disponibilização de informação e documentação associada à temática das acessibilidades aos equipamentos das duas redes, por forma a atestarem as condições existentes via autodiagnóstico. Assim como adjuvar a implementação de medidas que visem o melhoramento das condições de acessibilidade dos equipamentos, e contribuir com o seu parecer sobre os conteúdos programáticos dos módulos de acessibilidades que constem nos futuros planos de formação da RPAC e RTCP.

Na sua primeira iniciativa conjunta, a DGARTES e a EMPA organizam o [Encontro Diversidade Funcional – promover a Inclusão na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea](#), esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Águeda, e teve lugar no CAA - Centro de Artes de Águeda no dia 1 de julho de 2024 (mais informação sobre este evento pode ser consultada no ponto V do presente relatório).

Encontra-se atualmente a ser efetuada uma *check-list* das principais questões relativas à acessibilidade verificadas nos equipamentos de ambas as redes com vista à superação ou melhoria dos problemas encontrados, estando planeada a elaboração de um manual de boas práticas a aplicar às redes.

PROTOCOLO NO ÂMBITO DA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A DGARTES assinou a 9 de fevereiro de 2023 um protocolo com a Universidade de Coimbra, nomeadamente com o Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20 que visa o desenvolvimento de uma colaboração estratégica no campo das artes e das políticas

culturais, da programação e gestão cultural e sustentabilidade social e ambiental. O protocolo contempla iniciativas nos domínios do ensino, da transferência de conhecimento e da investigação, e sessões de reflexão específicas relacionadas com a gestão cultural e sustentabilidade orientadas por peritos internacionais e nacionais.

No âmbito do protocolo destaca-se a participação de elementos da DGARTES, e do GT RPAC, no Curso de Pós-Graduação em Gestão Cultural e Sustentabilidade, integrado no projeto PRR liderado pelo UC - Living the Future Academy.

Durante o ano de 2024 realizaram-se duas ações de formação com especialistas convidados, a primeira teve lugar a 22 de outubro, e foi dinamizada por Patrick Comoy do Ministério da Cultura francês, esta sessão destinada aos alunos da pós-graduação e aos GT da RPAC e RTCP, incidiu sobre o documento "[Guide d'orientation et d'inspiration pour la transition écologique de la culture](#)" e foi destinada a aprofundar a estratégia de sustentabilidade do Ministério da Cultura francês, tendo em conta os paralelos passíveis de serem feitos com o cenário português. A segunda sessão, "Emergência Climática na Gestão Cultural: Desafios e oportunidades para as organizações culturais" dinamizada por Jordi Baltà Portolés realizou-se a 13 de novembro na Universidade de Coimbra, nesta sessão para além de elementos dos GT da RPAC e RTCP, estiveram também presentes elementos dos recursos humanos de equipamentos das duas redes.

Estão previstas novas sessões de formação e reflexão para 2025.

OUTROS PROTOCOLOS ESTABELECIDOS

Apesar de dizerem respeito a anos anteriores ao biênio do presente relatório, optou-se por reportar os protocolos abaixo descritos, por estarem ainda em curso, o que se verifica em um dos casos, e também por se considerar relevante incluí-los de modo a abordar integralmente as atividades realizadas com apoio do Ministério da Cultura através da Direção-Geral das Artes, no âmbito da dinamização e divulgação da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC).

PARTE Portugal Art Encounters

Em 2021 foi estabelecido um protocolo entre a DGARTES e a empresa Flamingo Circuit, em parceria, com o [Turismo de Portugal, I.P.](#), para o programa PARTE Portugal Art Encounters, destinado a incentivar a reflexão e produção de conhecimento crítico no âmbito da arte contemporânea; valorizar as identidades regionais e a rede de equipamentos culturais existentes em Portugal, ampliando a rede de influência do setor artístico e gerar novas oportunidades de trabalho para artistas e agentes locais; e apoiar a internacionalização do sistema da Arte Contemporânea em Portugal, reforçando a relação com o Turismo e a afirmação o nosso país como um destino de referência no circuito artístico.

O programa apresentado a 14 de dezembro de 2021 no Centro Cultural de Belém assentou em 3 ações complementares:

- Os PARTE Circuits, que consistiram em dois circuitos de visitas orientadas a equipamentos de arte contemporânea em diferentes regiões do país destinadas a um leque internacional de convidados, realizadas nos meses de julho e agosto de 2022. Esses circuitos contemplaram atividades reservadas e de âmbito profissional, momentos de *network* e partilha de conhecimento entre artistas e agentes artísticos, assim como atividades de lazer e descoberta da gastronomia e das culturas regionais dos territórios onde tiveram lugar.
 - O seminário internacional [Parte Summit](#), um encontro em 2 sessões, a primeira realizada a 30 de julho no Mosteiro de São Francisco em Coimbra, e que contou com a participação do Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues, e a segunda que decorreu a 6 agosto no Cineteatro Louletano em Loulé. Este seminário reuniu alguns dos pensadores mais destacados no meio artístico atual, convocando diferentes saberes e pessoas interessadas em acompanhar as práticas artísticas na relação com a transformação dos territórios e das sociedades. O programa incluiu palestras, mesas redondas e performances.
 - E o lançamento do PARTE Book, um guia de referência para o Turismo de Arte em Portugal, que surge como documento de reflexão sobre as questões que orientam o mundo da arte contemporânea.

AIAR - Associação de Desenvolvimento pela Cultura

O protocolo estabelecido com a AIAR - Associação de Desenvolvimento pela Cultura destinou-se a apoiar a iniciativa “15 anos de MACE - Aqui Somos Rede”, evento que celebrou o 15.º aniversário de atividade do Museu de Arte Contemporânea de Elvas, com um conjunto de atividades artísticas e de mediação, exposições, performances e workshops, dispersos por vários espaços da cidade, aproximando o fazer artístico contemporâneo ao património e à população. Este evento de cariz colaborativo, contou com um vasto leque de parceiros nacionais e internacionais, nomeadamente artistas, colecionadores, galeristas, museus e outras entidades culturais. O apoio da DGARTES, concedido no âmbito da RPAC, foi orientado para a criação artística, e para a conceção e produção das exposições programadas. Este projeto assumiu especial pertinência por ir valorizar, promover e divulgar, a nível nacional e internacional, a arte portuguesa contemporânea, ampliando a possibilidade da sua fruição por parte dos cidadãos; por estabelecer sinergias e congregar instituições de arte contemporânea, dispersas territorialmente no país, assim como outras de Espanha, reforçando o vínculo ibérico numa região de fronteira; por contribuir para a mobilidade de coleções e de públicos, corrigindo assimetrias regionais através da promoção de uma estratégia de circulação e descentralização territorial na divulgação da arte contemporânea; e por promover a cidade de Elvas, e o país, como um destino de excelência no circuito internacional do Turismo de Arte.

App Portugal Contemporary Art Guide

A App Portugal Contemporary Art Guide foi lançada a 2 de outubro de 2022 no Palácio Foz, num evento que contou com a presença do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, e do Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues. Esta aplicação, desenvolvida para android e IOS, resulta do protocolo estabelecido entre a DGARTES e a Contemporânea, editora especializada em arte contemporânea da entidade Making Art Happen, proponente deste projeto, que se destina a promover o panorama da arte contemporânea portuguesa junto do público nacional e internacional, dando destaque aos equipamentos da RPAC.

A App Portugal Contemporary Art Guide, funciona como um diretório, uma agenda e um mapeamento em tempo real da oferta de arte contemporânea no território português,

oferecendo informação detalhada sobre os artistas, os museus, as galerias, as coleções públicas e privadas, as exposições e os eventos a decorrer neste domínio, permitindo aos utilizadores interagir de forma consistente e interativa. Esta app tem como principais destinatários os profissionais das artes, estudantes e professores, turistas e amantes de arte em geral.

V. ENCONTROS E EVENTOS PÚBLICOS

SEMINÁRIO DIVERSIDADE FUNCIONAL

A Direção-Geral das Artes (DGARTES) e a Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades (EMPA), com o apoio da Câmara Municipal de Águeda, organizaram o [Encontro Diversidade Funcional – promover a Inclusão na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea](#), no dia 1 de julho de 2024 no CAA - Centro de Artes de Águeda.



Conforme o [Programa](#) a sessão de abertura decorreu com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Jorge Almeida, do Diretor-Geral das Artes, Américo

Rodrigues, e da Adjunta da Secretaria de Estado da Ação Social e da Inclusão, Carla Madureira.

Os trabalhos tiveram início com o painel “**Boas práticas nos equipamentos culturais**”, onde estiveram presentes o Centro de Arte Oliva, representado por Andreia Magalhães, o Museu de Arte Contemporânea da Madeira (MUDAS), representado por Márcia de Sousa, Desidério Sargo e Nuno Simões, o Teatro José Lúcio da Silva, representado por José Pires, o Centro Cultural Vila Flor, representado por Rui Torrinha, a Inspeção-Geral das Atividades Culturais, representada por Mariana Koehler, e o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), representado Helena Alexandre. A moderação esteve a cargo de Lia Ferreira, deputada e ex-coordenadora da Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades.

As intervenções dos responsáveis pelos equipamentos culturais presentes evidenciaram a construção de caminhos inclusivos, tendo-se verificado que estão empenhados em garantir a acessibilidade física, preocupando-se em ultrapassar as limitações do edificado, e em promover a acessibilidade sensorial, recorrendo à audiodescrição, a intérpretes de língua gestual, à criação de materiais táteis e ou a réplicas de algumas obras expostas, a fim de proporcionarem o acesso e a fruição da cultura aos diferentes públicos.

A **mesa-redonda 1 - Acessibilidade aos equipamentos** integrou Tiago Fortuna, pela Access Lab, Joana Reais, pela Acesso Cultura, Rodrigo Santos, pela Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, e Pedro Costa, que participou *online*, pela Federação Portuguesa das Associações de Surdos. A moderação foi realizada por Carlos Mourão Pereira.

Na **mesa-redonda 2 – Mediação e práticas artísticas inclusivas**, estiveram presentes Henrique Amoedo, em representação da Dançando com a Diferença, Marco Paiva, que interveio *online*, em representação da Terra Amarela, Filipa Tomaz, em representação da Trienal de Arquitetura, e Aliu Baio, artista individual. Narcisa Costa moderou a conversa.

A **mesa-redonda 3 - Programação acessível e participada** contou com a presença de Ana Rita Barata, pela Vo'arte, Sara Duarte, pelo teatro Meia Volta - O P blico Vai ao Teatro, C atia Cir aco, pelo Projeto Olhar pios - C mara Municipal de Sesimbra, e Yeri Varela, pelo

Conselho Consultivo Jovem do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

A moderação ficou a cargo de Manuela Ralha.

O Seminário encerrou com a intervenção de Américo Rodrigues, Diretor-Geral das Artes.



Para a avaliação do Seminário (Anexo III), elaborou-se um questionário que teve uma taxa de respostas de 33% (41 respostas), em que se avaliaram diversos parâmetros.

organização e a avaliação do programa do seminário foram consideradas globalmente muito positivas.

Das respostas obtidas sobre a avaliação global, cerca de 87% (36 respostas) avaliou a iniciativa como “muito positiva” ou “positiva”, salientando as “oportunidades ótimas de partilha”, as “vivências muito diferenciadoras” e o facto de se terem abordado “questões muito pertinentes”, tendo um elemento declarado que se “falou do que está mal, menos bem e daquilo que está a correr bem! Situações como esta têm de acontecer com mais regularidade, sem dúvida que o debate é o caminho para que se possa construir um mundo mais justo, equilibrado.”

1.ª CONFERÊNCIA RPAC: ARTE E CONTEMPORANEIDADE: EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A 1.ª Conferencia [RPAC - ARTE E CONTEMPORANEIDADE: EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO](#) teve lugar no Centro de Artes de Sines no dia 12 de dezembro de 2024. Esta conferência, aberta ao público mediante inscrição, teve como destinatários não só as equipas dos equipamentos que integram a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, mas todos os profissionais da área da cultura, estudantes de artes, e demais possíveis interessados pelas temáticas a abordar.

Conforme o [Programa](#), a sessão de abertura foi presidida pelo Senhor Presidente da Camara Municipal de Sines, Dr. Nuno Mascarenhas. A comunicação de introdução e enquadramento da temática ficou a cargo do orador principal, o Prof. Doutor José Bragança de Miranda.



A conferência estruturou-se segundo três painéis de debate e conversa entre os participantes, e com público, no primeiro painel “**Arte contemporânea como espaço de**

expressão individual, cultural e identitária”, debateu-se a arte como forma de expressão individual, emocional e de partilha de mundividências; questões de representatividade nas coleções, programas e equipas de equipamentos de arte contemporânea; a criação artística enquanto direito humano; e o papel da arte como meio de promover uma visão mais rica, plural e inclusiva da sociedade. Procurou-se pensar sobre que estratégias a adotar na curadoria, programação e mediação que possam responder a estas questões e incentivar uma maior democracia cultural. O painel foi moderado pelo arquiteto e curador Miguel Mesquita, e contou com a participação do artista plástico Pedro Barateiro e a museóloga e investigadora Judite Primo. O arquiteto e curador Carlos Antunes não pode estar presente no painel.



No segundo painel “**Arte contemporânea como espaço de relação local e global**” procurou-se identificar modelos e estratégias de atuação que promovam a aproximação das populações à arte contemporânea; refletir sobre a arte enquanto meio de afirmação e empoderamento das comunidades e reforço da coesão social e territorial; assim como ponto de encontro de diferentes culturas e reflexo de diásporas e migrações, espaço privilegiado para a promoção do diálogo intercultural, da inclusão, empatia e compreensão mútua.

Atualmente, muitas das questões e dos problemas que nos impactam, e que se refletem na experiência e trabalho dos artistas, são transversais a diferentes populações e territórios - o local e global cruzam-se. Portanto é importante pensar como incentivar

dinâmicas de contato, como trabalhar em rede a nível local, envolvendo artistas, estruturas e a comunidade, e a nível internacional, estimulando parcerias e trocas e trabalhar conjuntamente sobre temas e preocupações comuns.

Este painel foi mediado pelo curador e programador cultural Jesse James, e contou com a participação da artista Rita Castro Neves e da historiadora de arte e da curadora Sandra Vieira Jürgens, diretora da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE). O Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes não pode estar presente.



No terceiro painel **“Arte contemporânea como espaço de transformação humana, social e política”** procurou-se analisar a arte contemporânea, enquanto espaço de debate e reflexão sobre questões contemporâneas urgentes (alterações climáticas, conflitos internacionais, desigualdade económica e social, defesa e promoção de direitos cívicos e humanos, etc.) e a sua repercussão quer na criação artística, quer nos projetos curatoriais, na programação e nas atividades de mediação dos equipamentos culturais. A arte como forma de inspirar mudanças positivas, de conscientizar, educar e mobilizar a sociedade e incentivar transformações humanas, sociais e políticas.



Esta painel contou com a participação do artista plástico Paulo Mendes, do curador João Mourão, da investigadora Giulia Lamoni, e da professora e curadora Liliana Coutinho, na moderação.

O Diretor-Geral das Artes, Dr. Américo Rodrigues, efetuou a comunicação de encerramento da Conferência.



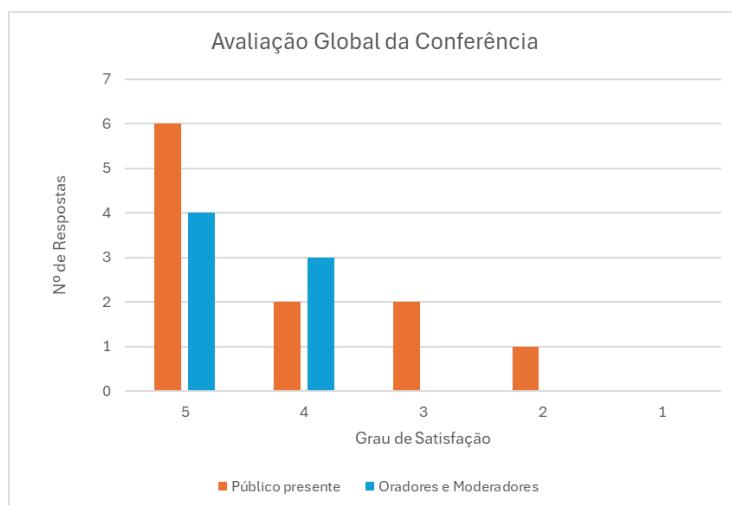
² Fotos do Encontro: Alípio Padilha

Estiveram presentes no Centro de Cultural de Sines 76 participantes registados e 307 pessoas acederam à transmissão em direto no Youtube através da página do Facebook da DGARTES e da CM de Sines.

Para a avaliação da Conferência (Anexo IV), foram elaborados questionários de satisfação diferenciados, destinados aos oradores e moderadores e ao público presente em Sines, com uma taxa global de respostas de 24% (18 respostas, 7 respostas de oradores e mediadores e 11 do público em geral).

Foram avaliadas questões relacionadas com a organização e formato da conferência, o local de realização, a acessibilidade da informação, a disponibilização de serviços LGP, o tema da conferência.

Avaliação global da conferência



A maioria dos participantes na conferência 86% (de 18 respostas de oradores, moderadores e público), considerou-se globalmente “muito satisfeita” (5) ou “satisfeita” (4) com a conferência, apenas um elemento do público se manifestou como insatisfeita. Sendo de sublinhar que a apreciação integral da conferência, através do conjunto de questões colocadas nos inquéritos, é mais positiva por parte dos oradores e moderadores do que a efetuada pelo público presente.

VI. OUTRAS INICIATIVAS

AULA NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

A convite de José Rosinhas, responsável pelo [Curso de Curadoria da Sociedade Nacional de Belas](#), equipamento integrado na RPAC, as técnicas superiores Maria Messias e Raquel Monteiro do grupo de trabalho da rede efetuaram uma apresentação em contexto de aula, no dia 3 de junho de 2024, sobre os objetivos e ações da RPAC, esclarecendo os alunos relativamente às questões colocadas.

1ª EDIÇÃO DO FÓRUM DE ARTES VISUAIS

Realizou-se a 22 de junho de 2024 a 1ª edição do Fórum de Artes Visuais na Appleton, este evento reuniu artistas, galeristas, espaços independentes, instituições, publicações, curadores, programadores, colecionadores, autarquias e governo central, num encontro de reflexão para o setor das artes visuais.

O programa da primeira edição contou com uma mesa-redonda sobre a RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, com a presença do Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues, da Curadora da CACE - Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Sandra Vieira Jürgens, da AAVP - Associação de Artistas Visuais com o artista Pedro Gomes, e ainda da JARDINS EFÉMEROS/ Venha a nós a Boa Morte e do Centro de Arte Oliva, com Sandra Oliveira e Andreia Magalhães, respetivamente, em representação das estruturas independentes e instituições autárquicas descentralizadas, que integram a rede.

A moderação do evento esteve a cargo de Vera Appleton (da Appleton Associação Cultural, equipamento que integra a RPAC) e Elsa Garcia (Umbigo Magazine).

O Fórum das Artes Visuais é uma iniciativa, que passará a ser anual, da AAVP - Associação de Artistas Visuais em Portugal, da Revista UMBIGO e da Appleton - Associação Cultural.

VII. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Durante o ano de 2023, a divulgação da RPAC foi focada em 4 áreas temáticas:

- Equipamentos aderentes
- Atividade dos equipamentos aderentes,
- Presença na ARCO 2023
- 1º programa de apoio

O lançamento da página eletrónica da RPAC, em maio de 2023, permitiu passar a organizar informação sobre os equipamentos e sobre toda a atividade da RPAC, sua constituição e objetivos.

Nas redes sociais, foi criada uma campanha de sensibilização para a existência da RPAC, destacando, no Instagram, os equipamentos aderentes e, no Facebook, as suas atividades (exposições, oficinas, residências, entre outros).

Em 2024, a divulgação da RPAC foi focada em 5 áreas temáticas:

- Equipamentos aderentes
- Atividade dos equipamentos aderentes,
- Presença na ARCO 2024
- Conferências/eventos
- Programa de formação e capacitação

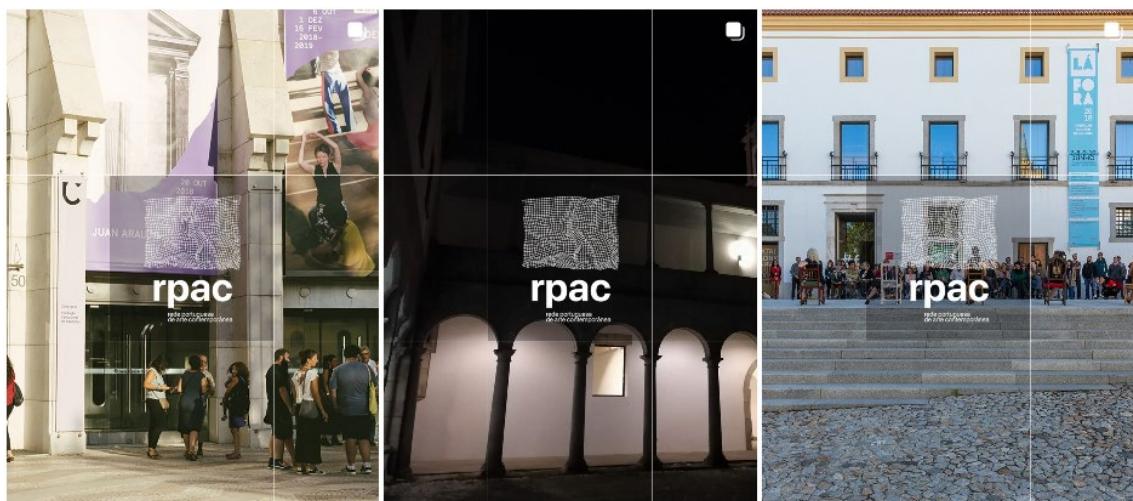
Destaca-se, no ano de 2024, a realização das primeiras conferências que envolveram a RPAC (Diversidade Funcional – promover a Inclusão na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e 1.ª Conferencia RPAC – Arte e Contemporaneidade: Expressão, Relação e Transformação), e o início do primeiro programa de formação e capacitação, que decorre até maio de 2025.

Em termos de resultados da divulgação da Rede nos vários suportes e canais de comunicação, apresentamos os seguintes dados de 2023 e 2024:

Redes Sociais

Instagram

	Nº	GOSTOS	COMENTÁRIOS	ALCANCE	ATIVIDADE	IMPRESSÕES	GUARDADO
2023	66	35	0	724	6	870	2
2024	42	70	1	1564	25	1833	5
	1080	105	1	2288	31	2703	7

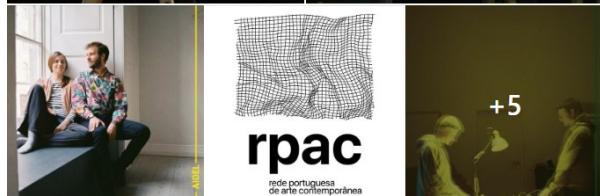


Facebook

	Nº	GOSTOS	COMENTÁRIOS	ALCANCE	ATIVIDADE	IMPRESSÕES
2023	105	12	0	1010	41	175
2024	74	11	0	719	14	777
	179	23	0	1729	55	952

→ A NÃO PERDER, NA RPAC
Exposição "Os Frutos da Liberdade – Obra Gráfica de Vieira da Silva nos 50 Anos do 25 de Abril" ...
[See more](#)

→ A NÃO PERDER, NA RPAC
"Planta de Emergência" – exposição coletiva ... [See more](#)



Página eletrónica

Na página eletrónica da RPAC foram criadas 76 notícias nos dois anos. Não sendo possível aferir os dados relativos ao tráfego do ano de 2023, a página teve, durante o ano de 2024, um total de 6 300 utilizadores ativos, 5 200 sessões e 17 742 visualizações.

CONCLUSÃO E AGRADECIMENTOS

Nos dois anos a que este relatório diz respeito salienta-se e felicita-se o elevado número de entidades com equipamentos vocacionados para a arte contemporânea, que manifestaram o seu interesse em aderir à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e que vieram a integrar a rede, possibilitando que esta se afirme como uma plataforma com cada vez maior relevância no setor artístico e de elevada representatividade no território nacional.

O primeiro programa de apoio a projetos da rede portuguesa de arte contemporânea, que se encontra ainda decorrer, veio criar laços, ou reforçar os já existentes, entre os diferentes equipamentos de arte contemporânea, e entre curadores e artistas, assim como gerar relações de maior proximidade das populações dos diferentes territórios à arte contemporânea, possibilitando novas estratégias, abordagens e vínculos entre todos os participantes.

O programa de formação e capacitação dos recursos humanos, assume-se como um vetor essencial na profissionalização das equipas RPAC, e na consolidação e atualização de conhecimentos, beneficiando também outros profissionais e estudantes do setor, ampliando deste modo o seu contributo para a criação de um ecossistema artístico mais informado e capaz de dar resposta aos desafios atuais.

A qualificação dos equipamentos e a garantia da sua acessibilidade física, social e intelectual para o público, para os artistas e para os profissionais, assim como a sustentabilidade nas artes, são também imperativos na atuação da rede, abordados e discutidos nas diferentes iniciativas realizadas. Assim como através da proposta de medidas corretivas, às entidades que integraram a rede de modo condicional, permitindo-lhes melhorar ou corrigir os problemas identificados.

A DGARTES agradece a todas as entidades que integram a rede, e a todos os artistas, curadores, académicos e outros agentes culturais, assim como aos públicos, que têm participado nas iniciativas RPAC e que através do seu contributo têm permitido que esta rede se adense, estenda a sua malha e se torne cada vez mais forte e dinâmica.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2021

Cria a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e o Curador da Coleção de Arte Contemporânea do Estado

Despacho n.º 11107/2021

Nomeia os membros da equipa da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

Despacho n.º 8789/2022

Estabelece os procedimentos de adesão à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

Decreto-Lei n.º 81/2023

Cria o apoio no âmbito da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

Portaria n.º 299/2023

Aprova o Regulamento do Programa de Apoio no âmbito da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

ANEXOS

Anexo I

MAPA 2024

Anexo II

MAPA de projetos apoiados

Anexo III

Relatório Seminário Diversidade Funcional

Anexo IV

Relatório 1.ª Conferência RPAC

ANEXO I

NUTS III

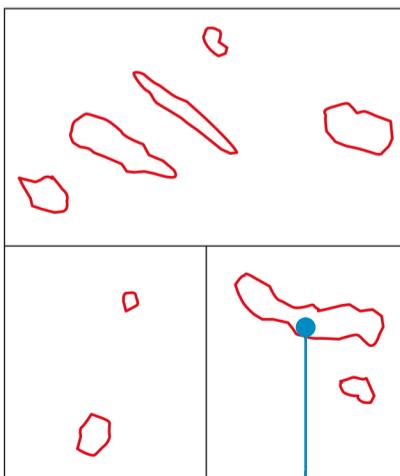
CATÓLICA ART CENTER
CASA DA ARQUITETURA
CASA DE SÃO ROQUE
CASA DO DESIGN DE MATOSINHOS
CENTRO DE ARTE OLIVA
CULTURGEST PORTO
FÓRUM DA MAIA
FUNDAÇÃO DE SERRALVES
FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA
GALERIA JULIO / CENTRO DE ESTUDOS JULIO - SAÚL DIAS
GALERIAS MIRA
GALERIA MUNICIPAL DO PORTO
LUGAR DO DESENHO - FUNDAÇÃO JÚLIO RESENDE
SISMÓGRAFO
SOLAR - GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA

CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - MUSEU
CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - SEDE
CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - SEREIA
CASA DAS ARTES BISSAYA BARRETO
CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE COIMBRA
CENTRO DE ARTES VISUAIS - ENCONTROS DE FOTOGRAFIA
COLÉGIO DAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AIR 351
aPGn2 - a pigeon too
APPELTON
CASA DA CERCA
CASA DA LIBERDADE MÁRIO CESARINY
CULTURGEST LISBOA
ESPAÇO DE ATELIERS E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
GALERIA ZÉ DOS BOIS
KINDRED SPIRIT
KUNSTTHALLE LISSABON
MAAT MUSEU DE ARTE ARQUITETURA E TECNOLOGIA
MU.SA - MUSEU DAS ARTES DE SINTRA
MUSEU ARPÁD SZENES - VIEIRA DA SILVA
MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
PERVE GALERIA
RUA DAS GAIVOTAS 6
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

AUDITÓRIO MU
PADA STUDIOS

Região Autónoma dos Acores

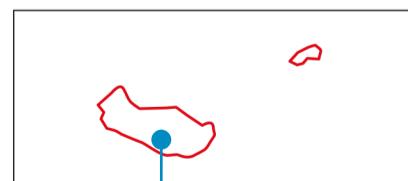


ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

The map illustrates the distribution of contemporary art institutions in Portugal, categorized by region. Each region is marked with a blue dot representing a specific institution. The regions and their associated institutions are as follows:

- Alto Minho:** MUSEU BIENAL DE CERVEIRA
- Área Metropolitana do Porto:** FORUM ARTE BRAGA GNRATION
- Cávado Ave:** AL AMADEO DE SOUZA-CARDOSO
- Tâmega e Sousa:** CENTRO DE ARTES DE ÁGUEDA
- Região de Aveiro:** VBNB ARTE CONTEMPORÂNEA
- Região de Coimbra:** MUSEU DE ARTE - CÔA
- Região de Leiria:** CENTRO CULTURAL CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO
- Oeste:** S GALERIA
- Lezíria do Tejo:** CENTRO CULTURAL RAIANO
- Médio Tejo:** MACE - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS
- Alentejo Central:** CENTRO CULTURAL - ANTIGO MATADOURO DE ÉVORA
- Alentejo Litoral:** CENTRO DE ARTE E CULTURA EUGÉNIO DE ALMEIDA
- Península de Setúbal:** CORTEX FRONTAL - RESIDÊNCIAS E OFICINAS
- Grande Lisboa:** GALERIA AQUI D'EL ARTE
- Algarve:** LAC
- Alto Tâmega e Barroso:** CAAA - CENTRO PARA OS ASSUNTOS DE ARTE E ARQUITETURA
- Terras de Trás-os-Montes:** CENTRO INTERNACIONAL DA ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
- Douro:** MUSEU DA FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA
- Beiras e Serra da Estrela:** MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA
- Beira Baixa:** GM - GALERIA DE ARTE DA PRAÇA DO MAR
- Alto Alentejo:** MUSEU JORGE VIEIRA - CASA DAS ARTES
- Baixo Alentejo:** CENTRO DE ARQUEOLOGIA E ARTES
- Centros de Artes de Sines:** GALERIA MUNICIPAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

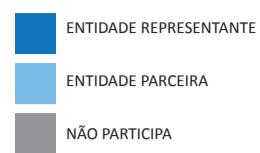
Região Autónoma
da Madeira



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA
MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

ANEXO II

PAP RPAC - PROJETOS APOIADOS 2023



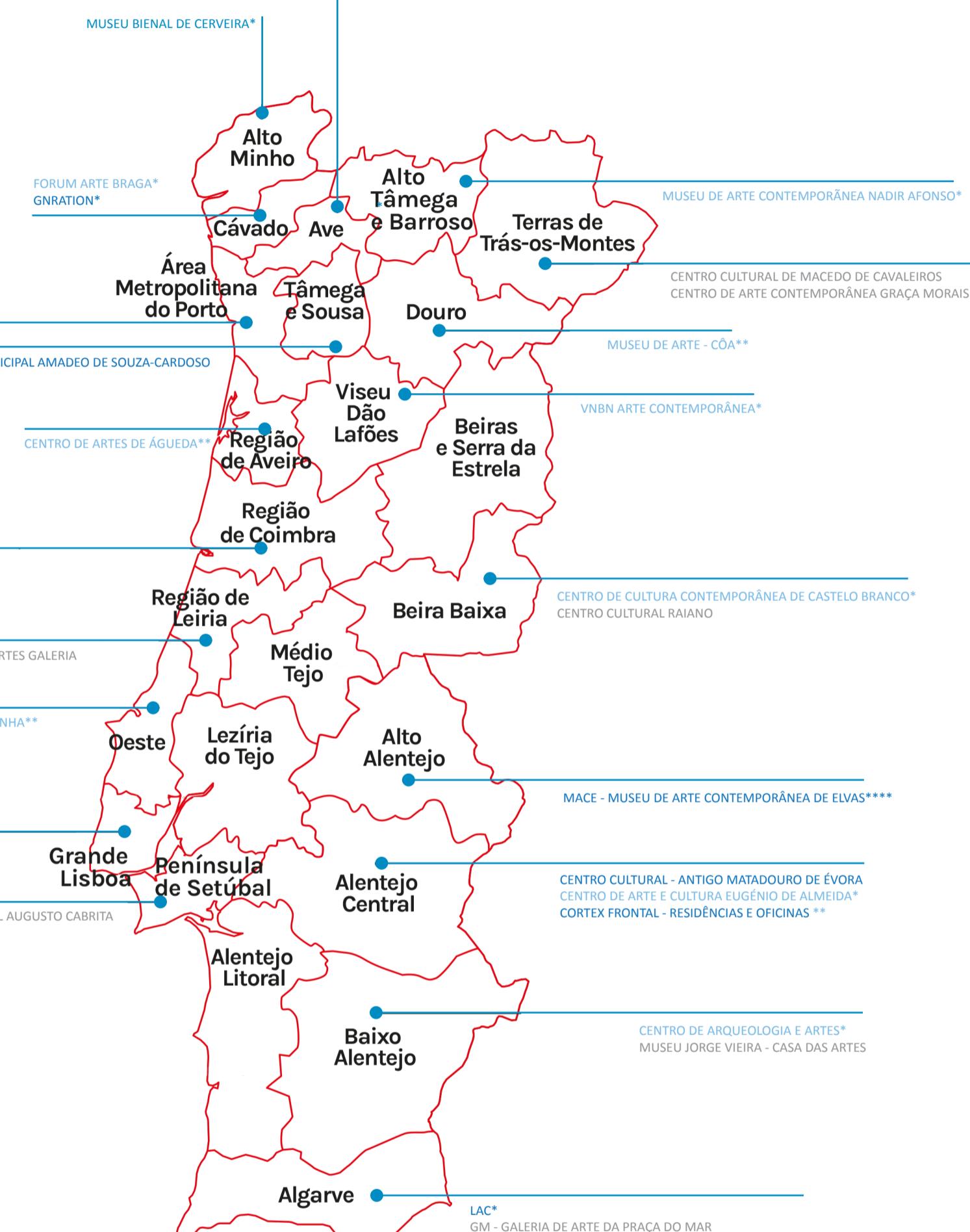
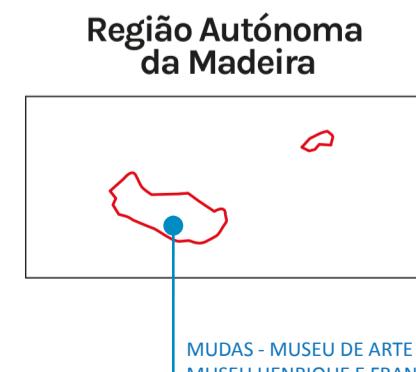
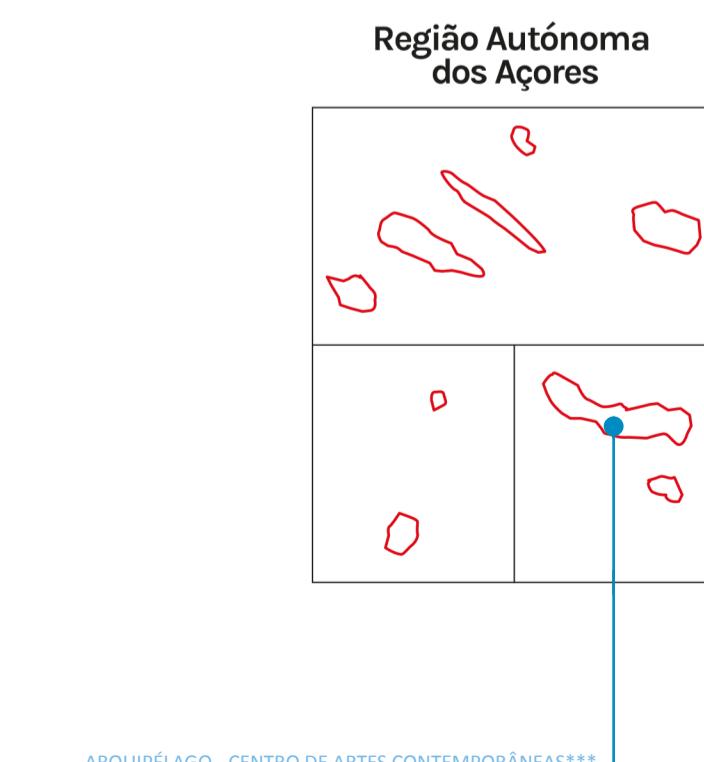
* número de parcerias estabelecidas

CASA DA ARQUITETURA
CASA DE SÃO ROQUE
CASA DO DESIGN DE MATOSINHOS
CENTRO DE ARTE OLIVA**
CULTURGEST PORTO
FÓRUM DA MAIA*
FUNDAÇÃO DE SERRALVES
FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA*
GALERIA JULIO / CENTRO DE ESTUDOS JULIO - SAÚL DIAS
GALERIAS MIRA*
GALERIA MUNICIPAL DO PORTO
LUGAR DO DESENHO - FUNDAÇÃO JÚLIO RESENDE*
SISMÓGRAFO
SOLAR - GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA*

CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - MUSEU
CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - SEDE
CAP - CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS - SEREIA
CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE COIMBRA
CENTRO DE ARTES VISUAIS - ENCONTROS DE FOTOGRAFIA
COLÉGIO DAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*

AIR 351*
aPGn2 - a pigeon too
APPLETON *
CASA DA LIBERDADE MÁRIO CESARINY
CULTURGEST LISBOA***
ESPAÇO DE ATELIERS E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
GALERIA ZÉ DOS BOIS
KINDRED SPIRIT
MU.SA - MUSEU DAS ARTES DE SINTRA
MUSEU ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA
MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
PERVE GALERIA
RUA DAS GAIOVOTAS 6
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES***

CAA - CENTRO PARA OS ASSUNTOS DE ARTE E ARQUITETURA***
CENTRO INTERNACIONAL DA ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES**
MUSEU DA FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA



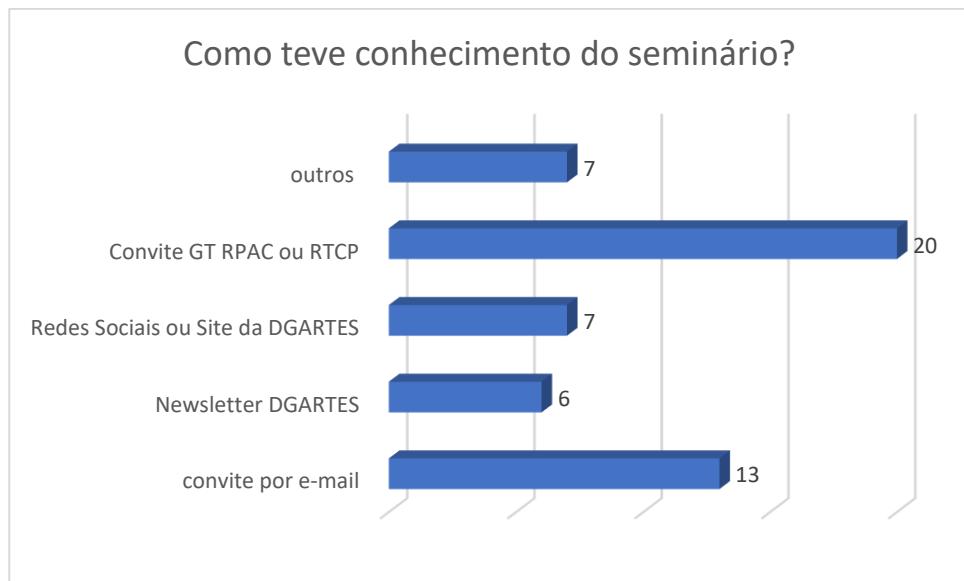
ANEXO III

Síntese da Avaliação do Seminário Diversidade Funcional: promover a inclusão na RTCP e na RPAC

O seminário “Diversidade Funcional: promover a inclusão na RTCP e na RPAC” decorreu no passado dia 1 de julho de 2024, no Centro de Artes de Águeda, tendo sido realizado em parceria com a Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades (EMPA), e contou com a presença de 126 participantes (incluindo oradores e moderadores). Para a avaliação do Seminário, elaborou-se um questionário que teve uma taxa de respostas de 33% (41 respostas), em que se avaliaram diversos parâmetros.

1. Conhecimento do Seminário

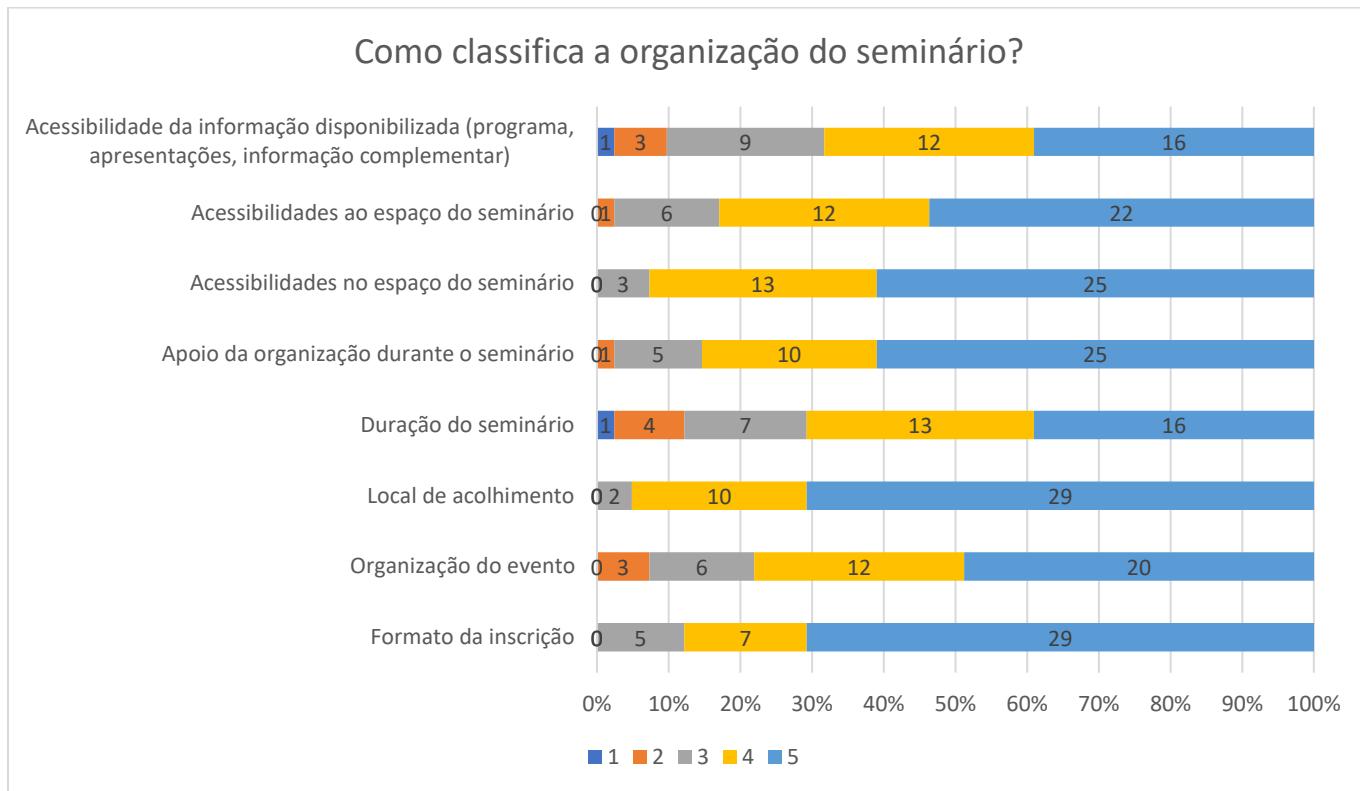
O primeiro item questionou o modo como os participantes tiveram conhecimento do evento (página da DGARTES, convites dos GT da RTCP e da RPAC, convite por *e-mail*, *Newsletter* da DGARTES, redes sociais e outros), tendo a maioria indicado o convite por *e-mail*.



2. Organização do Seminário

A organização da iniciativa foi classificada numa escala de 1 (nada positivo) a 5 (muito positivo), situando-se a maioria das respostas entre o 4 e o 5, como o gráfico *infra* ilustra, com destaque para

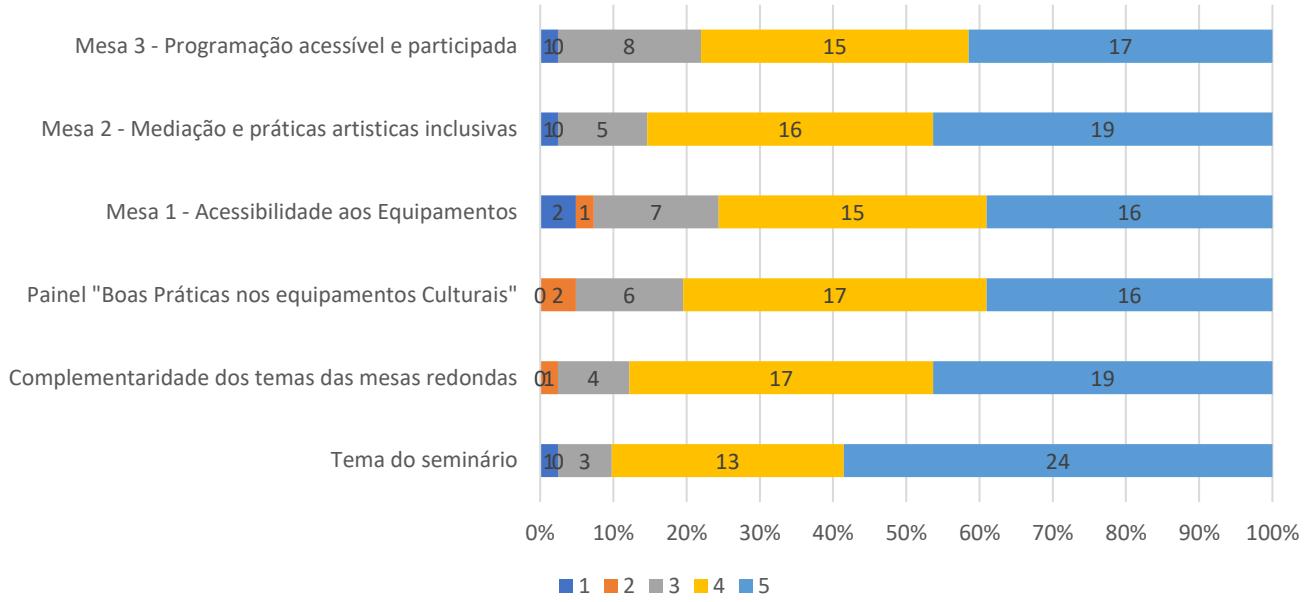
o formato de inscrição, o local de acolhimento, o apoio da organização durante o seminário e as acessibilidades no espaço do seminário. As respostas menos positivas estão associadas aos itens “duração do seminário” e “acessibilidade da informação disponibilizada”, ainda que sejam residuais as respostas negativas nestas duas dimensões.



3. Programa do Seminário

A avaliação do programa do seminário foi “positiva (4)” ou “muito positiva (5)”, como se comprova pelo gráfico abaixo, com destaque para a pertinência do tema. A complementaridade dos temas das mesas-redondas e a mesa-redonda 2 - Mediação e práticas artísticas inclusivas obtiveram uma pontuação acentuadamente relevante.

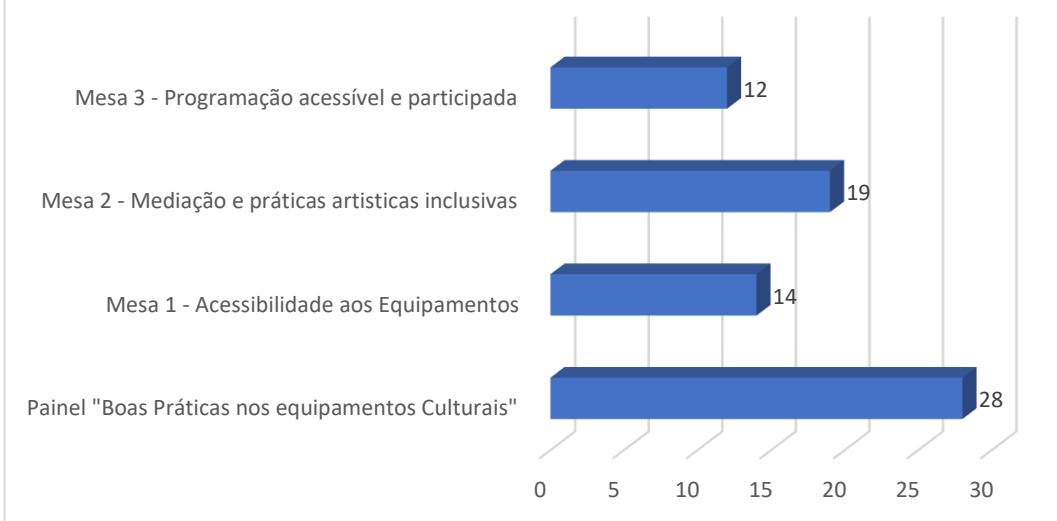
Como classifica o programa do seminário?



4. Participação nas sessões (painel e mesas-redondas)

Questionados sobre as sessões em que compareceram, a maioria esteve presente no painel “Boas práticas nos equipamentos culturais”, tendo a mesa-redonda 2 - Mediação e práticas artísticas inclusivas sido a mais selecionada. Destaca-se que os participantes podiam circular entre mesas e, portanto, ter participado em mais de uma sessão.

Sessões em que participou?



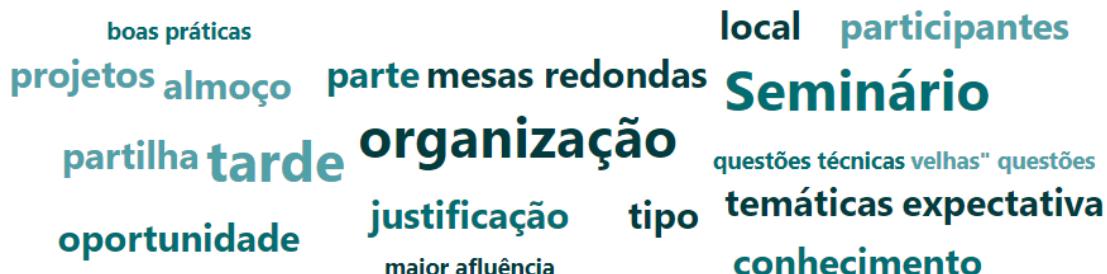
5. Utilidade dos conteúdos

Relativamente à utilidade dos conteúdos abordados neste encontro para a atividade profissional, existiram 40 respostas sendo a totalidade das respostas positiva, por unanimidade, tendo um dos inquiridos observado que “*poderão ser bastante úteis, (...) além de ser uma demonstração de que as pessoas com deficiência estão a ter espaço no mundo da arte!! Saí com bastantes ideias e vontade de trabalhar*”. Um outro participante acrescentou: “*Sim, pois permitem-me estar mais atento à necessidade de garantir a acessibilidade de todos os públicos.*”



6. Avaliação Global

Das respostas obtidas sobre a avaliação global, cerca de 87% (36 respostas) avaliou a iniciativa como “muito positiva” ou “positiva”, salientando as “*oportunidades ótimas de partilha*”, as “*vivências muito diferenciadoras*” e o facto de se terem abordado “*questões muito pertinentes*”, tendo um elemento declarado que se “*falou do que está mal, menos bem e daquilo que está a correr bem! Situações como esta têm de acontecer com mais regularidade, sem dúvida que o debate é o caminho para que se possa construir um mundo mais justo, equilibrado.*” As questões mais críticas identificadas prenderam-se com o atraso na hora de almoço (3 referências), com a dimensão do painel da manhã que não permitiu espaço para a discussão (1 referência), com atrasos decorrentes de questões técnicas na mesa 2 (1 referência) e com a designação/título do seminário (1 referência).



7. Sugestões de próximos temas

23 inquiridos (mais de 50%) apresentaram sugestões para futuros temas, de que se destacam: colaboração interinstitucional (dentro e fora da rede), direitos de autor, programação em rede, programação infantojuvenil, programação acessível em mediação cultural, plano nacional estratégico da cultura e comunicação inclusiva nas artes.

8. Sugestões de melhoria

23 participantes identificaram sugestões de melhoria, que versaram: maior rigor no controlo do tempo, possibilidade de participar em mais do que uma mesa-redonda, mais tempo para debate, momentos de partilha direta entre participantes (tipo *speed dating*), possibilidade de convidar parceiros culturais com que as duas redes colaboram regularmente para participarem também em iniciativas deste tipo.

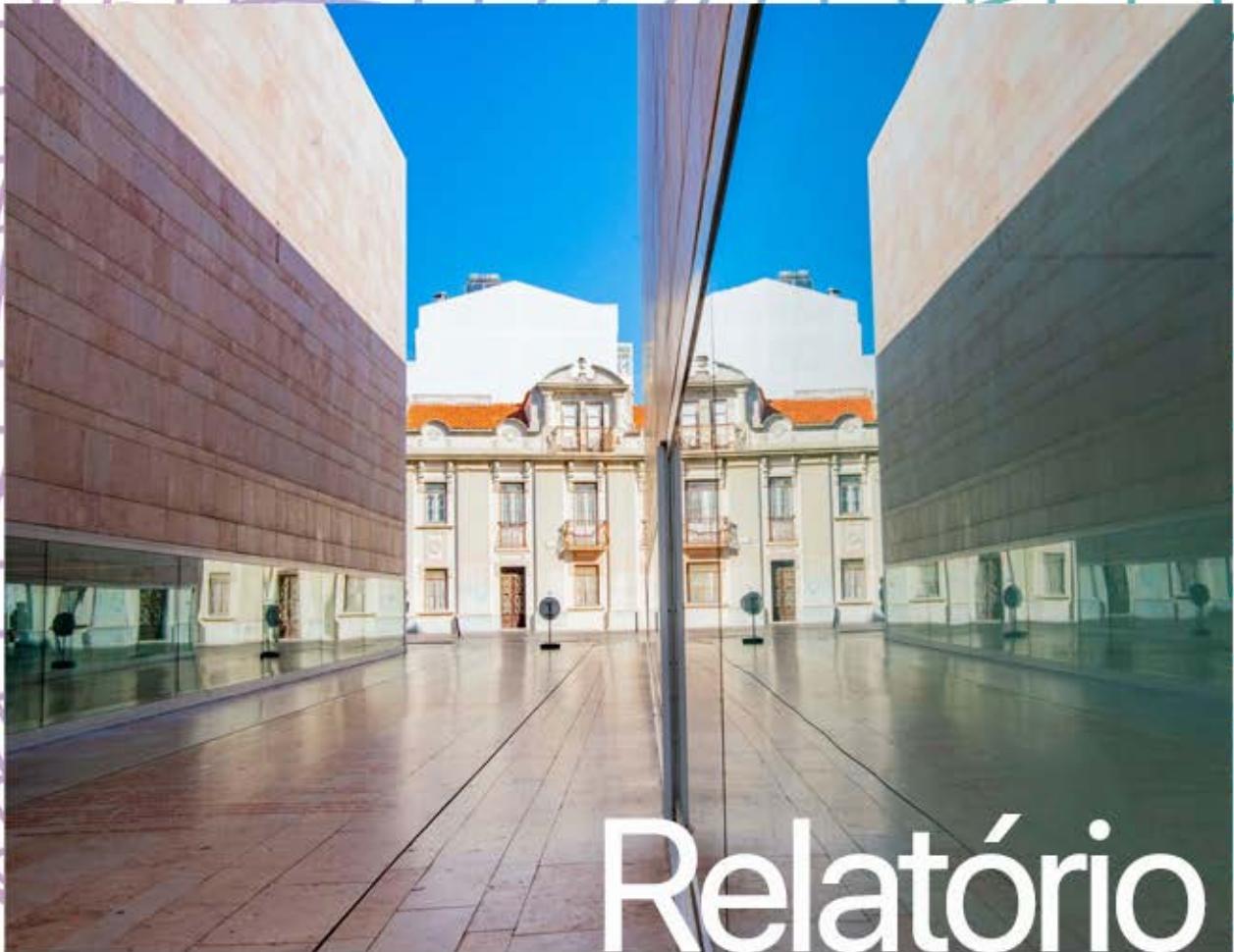


Como conclusão, deixa-se a questão de uma participante: “*agora o que fazemos com todos estes elementos que temos todos em comum? De que forma mais eficaz se conjugam sinergias?*”

Lisboa, 13 de agosto de 2024

Susana Sousa e Teresa Andrade

ANEXO IV



Relatório

1^a Conferência
Rede Portuguesa
de Arte Contemporânea

**ARTE E CONTEMPORANEIDADE:
EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

Centro de Artes de Sines | 12.12.2024

1ª Conferência da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

Organização:

Direção-Geral das Artes

Parceria:

Centro de Artes de Sines - Câmara Municipal de Sines

Oradores:

Abertura:

Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Sines, Bruno Mascarenhas

Prof. Doutor Bragança de Miranda

Painel 1:

Pedro Barateiro

Judite Primo

Miguel Mesquita

Painel 2:

Rita Castro Neves

Sandra Vieira Jürgens

Jesse James

Painel 3

Paulo Mendes

João Mourão

Giulia Lamoni

Liliana Coutinho

Créditos Fotográficos:

Alíprio Padilha

1.ª CONFERÊNCIA

REDE PORTUGUESA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

ARTE E CONTEMPORANEIDADE: EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

12 de dezembro de 2024

Centro de Artes de Sines

1. Resumo da Conferência

A 1.ª Conferencia [RPAC - ARTE E CONTEMPORANEIDADE: EXPRESSÃO, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO](#) teve lugar no Centro de Artes de Sines no dia 12 de dezembro de 2024. Esta conferência, aberta ao público mediante inscrição, teve como destinatários as equipas dos equipamentos que integram a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, assim como artistas, curadores, estudantes de artes e demais profissionais da área da cultura e outros interessados pelas temáticas a abordar.

Abertura

Conforme o [Programa](#), a sessão de abertura foi presidida pelo Senhor Presidente da Camara Municipal de Sines, Dr. Nuno Mascarenhas, que sublinhou a importância da democratização da cultura e da criação de públicos, da descentralização cultural e consequente territorialização da cultura e inovação; mencionando a disponibilidade da autarquia em promover residências artísticas na região e a ambição de que Sines fosse encarada como um laboratório criativo colaborativo.

Seguiu-se a intervenção do Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues, que expressou a preocupação da DGARTES com a correção de assimetrias e a importância de desconcentrar, descentralizar e fomentar o acesso à arte contemporânea, sublinhando o importante contributo da RPAC nesse sentido, enquanto plataforma que reúne criadores e produtores de arte contemporânea, incentivando o intercâmbio. Foi também referida a

relevância de promover conferências e estudos, assim como de ações de formação e capacitação, como a que atualmente decorre, promovida pela RPAC e que vai de encontro a carências de formação identificadas nos recursos humanos dos equipamentos que integram a rede, uma iniciativa que terá continuidade. A intervenção do Diretor-Geral das Artes foi concluída sublinhando que a DGARTES viabiliza a RPAC, mas que devem ser os elementos que a constituem a tomar o destino da rede nas mãos, organizando-se entre si e propondo medidas que aperfeiçoem este mecanismo.



1. Sessão de Abertura: Presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas



2. Sessão de Abertura: Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues

Keynote speaker, Prof. Doutor Bragança de Miranda

A comunicação de introdução e enquadramento da conferência ficou a cargo do orador principal, o Prof. Doutor José Bragança de Miranda, que levantou questões sobre a autoridade da estética e a autonomia da obra de arte ao longo da História Ocidental, sob a abordagem de alguns dos seus principais pensadores. Propôs uma reflexão sobre o *inacabamento* e desfasamento na obra de arte contemporânea, e na arte enquanto possibilidade de relacionamento com o mundo, como obra aberta e dinâmica, que se transforma e que impacta.



3. Keynote Speaker: Prof. Doutor José Bragança de Miranda

Findas as intervenções iniciais, a conferência estruturou-se segundo três painéis de debate e conversa entre os participantes, e com o público.

1.º painel

“Arte contemporânea como espaço de expressão individual, cultural e identitária”

No primeiro painel debateu-se a arte como forma de expressão individual, emocional e de partilha de mundividências; questões de representatividade nas coleções, programas e equipas de equipamentos de arte contemporânea; a criação artística enquanto direito humano; e o papel da arte como meio de promoção de uma visão mais rica, plural e inclusiva da sociedade. Procurou-se pensar sobre que estratégias adotar na curadoria,

programação e mediação que possam responder a estas questões e incentivar uma maior democracia cultural.

O painel foi moderado pelo arquiteto e curador Miguel Mesquita, e teve como participantes o artista plástico Pedro Barateiro e a museóloga e investigadora Judite Primo. O arquiteto e curador Carlos Antunes não pode estar presente no painel.

Pedro Barateiro partilhou imagens e contextualizou algumas obras do seu percurso artístico. Na sua intervenção sublinhou que o Estado, nos seus organismos e ações, deve permitir que todos se sintam representados, referindo a necessidade de existirem estruturas que representem os artistas. Para Barateiro a arte não serve um propósito, serve para perturbar e fazer questionar o mundo, na medida em que permite às pessoas ligarem-se a outras lógicas que não as suas. No que refere ao seu trabalho enquanto artista, afirmou não se pretender definir, recusando que outros o definam.

Para Judite Primo, um dos grandes desafios da arte contemporânea é visibilizar em espaços expositivos temáticas e grupos historicamente invisibilizados que, por não serem normalmente associadas à produção de saber e vêem-lhes negada a possibilidade de se ver representadas no espaço expográfico. Este ato de tornar visíveis estas pessoas e comunidades possibilita a construção de novas narrativas que refletem a experiência daqueles que tem sido mantido afastados e marginalizados. Em termos de política pública, Primo considera existir um vazio que não permite que essas pessoas se sintam representadas nos espaços artísticos e culturais institucionalizados.

A oradora, que atua na área da formação em museologia, enquanto professora universitária, sublinhou também a importância da formação contínua dos profissionais de museus e de espaços expográficos, pois à medida que são colocadas novas questões a esses espaços, resultantes da emergência de novos perfis de artistas e de públicos, os profissionais que ali atuam devem ter ferramentas que os habilitem a dialogar com novos interlocutores.

Relativamente à questão cada vez mais presente da restituição de património aos seus países de origem, quando se verifique que este não integrou as coleções de um modo hoje considerado legítimo, Primo considera que para além da devolução das obras é sobretudo importante a construção de processos educativos reparadores.

Para a oradora, o corpo é gerador de insurgência, pelo que produzir mostras ou festivais à margem das instituições normativas é fundamental por proporcionarem espaços seguros para grupos minoritários. Porém, é de maior importância que também os espaços institucionais se transformem em espaços seguros para esses grupos, sendo necessário romper os limites da sociedade normativa e ser aceite. Essencial também é haver capacidade de auscultação e de respeito pelas pessoas com quem se vai desenvolver atividades, para que, em conjunto, seja possível conceber processos e metodologias, segundo um desenho educativo mais humanizado.



4. Painel 1: Arte contemporânea como espaço de expressão individual, cultural e identitária



5. Painel 1: Arte contemporânea como espaço de expressão individual, cultural e identitária

2.ª painel

“Arte contemporânea como espaço de relação local e global”

No segundo painel procurou-se identificar modelos e estratégias de atuação que promovam a aproximação das populações à arte contemporânea; refletir sobre a arte enquanto meio de afirmação e empoderamento das comunidades e reforço da coesão social e territorial, assim como ponto de encontro de diferentes culturas e reflexo de diásporas e migrações, espaço privilegiado para a promoção do diálogo intercultural, da inclusão, empatia e compreensão mútua.

Atualmente, muitas das questões e dos problemas que nos impactam, e que se refletem na experiência e trabalho dos artistas, são transversais a diferentes populações e territórios - o local e global cruzam-se. Portanto, é importante pensar como incentivar dinâmicas de contato, como trabalhar em rede a nível local, envolvendo artistas, estruturas e a comunidade, e a nível internacional, estimulando parcerias e trocas e trabalhar conjuntamente sobre temas e preocupações comuns.

Este painel foi mediado pelo curador e programador cultural Jesse James, que partiu da sua experiência pessoal e profissional de “trânsito” entre os Açores e Lisboa, para desafiar os outros participantes no painel, a artista Rita Castro Neves, e a historiadora de arte e

curadora Sandra Vieira Jürgens, a pensar como explorar as escalas intermédias e transregionais, e como a arte se pode tornar um catalisador para o local.

O Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes, confirmado para o painel, não pôde estar presente.

Rita Castro Neves centrou a sua intervenção nas práticas artísticas e curatoriais que realiza e em que privilegia a relação com a comunidade e populações locais. Dando como exemplo a Escola da Macieira, na Serra de São Macário, um espaço que recuperou em 2020 com vista a acolher residências artísticas, e onde se procura refletir sobre a cultura serrana, recolhendo as memórias da população, assim como sobre a natureza e o rural, e logo sobre ecologia, biopolítica e preservação ambiental. Castro Neves relatou como este projeto foi afetado pelos incêndios de 2024, evidenciando que a relação com o território é também uma relação com fenómenos inesperados e com as preocupações da sua população.

Foi também destacado o projeto “Holofáutico”, desenvolvido em conjunto com Daniel Moreira nos estaleiros de Vila do Conde, a convite do Centro de Memória de Vila do Conde, e que se estabelece na relação com os trabalhadores do estaleiro e as condicionantes e limitações desse espaço e das suas regras, com os pescadores, carpinteiros, e outros trabalhadores em geral e a identidade de Vila do Conde, numa prática multidisciplinar.

Na sua intervenção, Sandra Vieira Jürgens regressou ao tema da representatividade abordado no primeiro painel, procurando refletir sobre que papel podem assumir os profissionais do setor cultural e o que está a ser feito conjuntamente sobre essa questão. Referindo-se à Coleção de Arte do Estado (CACE), da qual é curadora, considera essencial pensar em como ter uma coleção representativa - que não seja uma coleção nacionalista - mas antes uma coleção de práticas artísticas de residentes em Portugal e como se deve articulá-la com a dimensão internacional. Relativamente à relação entre local e global, destacou que o que deve motivar é colocar todo o país no mapa - ter algo local no global, mas também o inverso, valorizando o intercâmbio e reconhecendo que existe ainda muito trabalho a fazer no campo da arte contemporânea no país. Para a CACE, identificou como ação prioritária a descentralização da arte contemporânea. Sublinhou que a coleção não deve ter uma pertença, devendo ser polinuclear, e ser móvel. Deve-se trabalhar a sua internacionalização, pelo que fará sentido aproveitar a área diplomática nesta fase inicial.

Jesse James desafiou de seguida as oradoras a refletirem sobre as práticas artísticas, e o que as move; o significado e dinâmicas do trabalho em rede; e como pode a arte contemporânea procurar a coesão territorial e social.

Sandra Vieira Jürgens partiu da RPAC como exemplo, pela diversidade e dispersão dos equipamentos no território, o que permite desenvolver um trabalho direcionado para as comunidades e articulado com os profissionais das artes locais, procurando que essas dinâmicas e projetos tenham continuidade. Jürgens apontou como um dos maiores desafios a valorização e dignificação das equipas, e a articulação com as autarquias para que se possa direcionar as ações para aquilo que é o desejo das comunidades, e evitar um potencial paternalismo “do centro para com os locais”.

O por vezes elevado impacto financeiro da descentralização foi também apontado por Jesse James, que citou como exemplo a estratégia do TNDMII nos Açores, que esgotou grande parte do orçamento local, evidenciando a importância de que ações de “levar o centro” aos locais (nomeadamente aos ultraperiféricos) contemplem os custos implicados, pois esse tipo de “descentralização” onera muito os recursos locais.

Rita Castro Neves reforçou esse ponto com a sua experiência pessoal enquanto artista, considerando que é importante ter presente que quando se passa do “centro” (no seu caso, o Porto) para a Beira Alta, tudo se torna mais oneroso. Frequentemente muitos dos convites que lhe são dirigidos para a apresentação de trabalhos ou exposições não preveem os custos de deslocações ou de alojamento. Assim como outros custos associados ao trabalho artístico, ou condicionantes de horário para a montagem de exposições, que frequentemente divergem do usual horário das 10h às 18h, assim como o pagamento a 90 dias pouco compatível com as necessidades dos projetos e dos artistas, o que revela desconhecimento sobre o trabalho do artista por parte de quem convida. Embora haja municípios que, quando explicado, entendem estas questões e mudam a sua atuação. Para a oradora de todas as áreas da cultura, a arte contemporânea é a área que apresenta maiores dificuldades e onde talvez seja menos evidente que existam estas necessidades.



6. Painel 2: Arte contemporânea como espaço de relação local e global



7. Painel 2: Arte contemporânea como espaço de relação local e global

3.º painel

«Arte Contemporânea como Espaço de Transformação Humana, Social e Política»

Neste painel procurou-se analisar a arte contemporânea enquanto espaço de debate e reflexão sobre questões atuais urgentes (alterações climáticas, conflitos internacionais, desigualdade económica e social, defesa e promoção de direitos cívicos e humanos, etc.) e a sua repercussão quer na criação artística, quer nos projetos curatoriais, na

programação e nas atividades de mediação dos equipamentos culturais. Perspetivou-se a arte enquanto forma de inspirar mudanças positivas, de conscientizar, educar e mobilizar a sociedade e incentivar transformações humanas, sociais e políticas.

O painel teve como participantes o artista plástico Paulo Mendes, o curador João Mourão, a investigadora Giulia Lamoni, contando com a professora e curadora Liliana Coutinho enquanto moderadora.

Liliana Coutinho iniciou o painel com a seguinte reflexão “Se tivessem que falar com um autarca ou dirigente político, o que pediriam?” referindo a importância de pensar estas questões urgentes com calma.

Giulia Lamoni orientou a sua intervenção em torno da representatividade, em particular na arte contemporânea e feminismos, e sobre como trabalhar juntos. Trabalhar a visibilização das mulheres artistas é ainda necessário, e implica uma reflexão sobre arte e poder e sobre as assimetrias do setor, bem como as relações que estruturam o mundo. A oradora destacou que muitas vezes, sobre esses temas, é dissociado “o quê” do “como”, ou seja, existe um grande interesse em ter-se artistas mulheres e artistas de comunidades invisibilizadas, mas ao mesmo tempo que existe esse acolhimento não se dá o impulso para que essa representatividade entre nas instituições. Há uma possível neutralização dessas práticas que vêm de uma falta de abertura. Lamoni não considera ser possível acolher só o conteúdo, devendo-se permitir que o acolher desse conteúdo nos interogue e nos transforme, imaginar que as obras que são mostradas vão também sugerir novas formas de trabalhar em conjunto. Sobre essa questão a autora deu o exemplo de uma artista venezuelana que imaginou uma escola que nunca existiu, mas a ideia dessa escola fez pensar sobre a possibilidade da sua existência, imaginar que as coisas podem ser diferentes. Sendo que, na sua perspetiva, um dos poderes mais fortes das práticas de trabalho conjunto nas questões da representatividade é a possibilidade de imaginar mundos diferentes.

A oradora procurou também refletir sobre como seria imaginar uma curadoria feminista em rede, numa tentativa de horizontalidade e de curadoria coletiva. Considerou que os artistas precisam do orçamento da cultura e para a cultura, mas que é possível imaginar outras economias num trabalho em rede. Para Lamoni, mais do que abordar a questão da inclusão, a abordagem da rede traz-nos a perspetiva da transformação. Aludiu ao exemplo

da sanguessuga, que em relações simbióticas pode também trazer vantagens ao hospedeiro, na medida em que ao sugar o sangue produz uma substância anticoagulante que age como inibidor direto da trombina.

Paulo Mendes apresentou no início da sua intervenção uma retrospectiva do seu trabalho artístico, destacando que algumas das questões em foco nas “agendas” atuais, estavam já presentes no trabalho dos artistas nos anos 90, destacando os seus trabalhos intitulados “a escolha da crítica” e a “a ninhada”, de 1993, que eram já trabalhos de mediação e de crítica a ministérios da cultura inexistentes e que refletiam sobre o sistema artístico. Assim como as questões ecológicas, que em 1996 estavam presentes em trabalhos seus como “o muro de bidons da GALP”. Outros exemplos da arte contemporânea como transformação humana, social e política nos anos 90 foram destacados, nomeadamente “Timor Loro SA’E” de 1996, um projeto sobre a independência de Timor ou a memória histórica sobre o 25 de Abril em “o 25 de Abril, existiu?”. Para Mendes cada espaço expositivo é um espaço corográfico único e de imaginação, e muitas destas exposições e intervenções artísticas aconteciam em lugares que os artistas propunham (já que a receção crítica durante uma década não acolheu estes artistas, que assim se tornaram artistas-comissário).

Mendes fez também referência a projetos com a comunidade, destacando o projeto realizado nas ilhas urbanas do Porto, no âmbito da Cultura em Expansão, ou o trabalho efetuado com os avieiros/pescadores, que não tinham representação no museu de Vila Franca de Xira.

Seguiu-se João Mourão, que fez a sua intervenção na perspetiva institucional (de curadaria) em que se centra o seu percurso profissional, refletindo sobre como se pode imaginar e produzir nas instituições, destacando o seu permanente estado de mudança que não pode ser pré-definida. Considerou essencial refletir sobre quem se mostra, para quem se mostra, e como se mostra, ilustrando a importância das questões acima enunciadas com projetos em que esteve envolvido.

O primeiro exemplo foi a da criação da *Kunsthalle Lissabon*, em 2009 - numa Lisboa sem a atual especulação imobiliária – em que ocupavam um prédio na Avenida da Liberdade, num “ecossistema” de artistas emergentes e consagrados reunidos num projeto em conjunto com jovens curadores que não se reviam nas instituições existentes e que

consideravam “acríticas” (um reflexo de práticas de homens brancos heteronormativos). Esse processo levou-os à reflexão sobre “o que é uma instituição de arte?” E à conclusão de que a *Kunsthalle* poderia ser um modelo de instituição, pelo que as questões que se colocaram foram sobre como pensar quem queriam ser, quem queriam mostrar, e para quem queriam mostrar.

Outros casos citados foram a da exposição intitulada “Migrantes são bem-vindos!” de Gabriel Chaile, e da exposição de *La Chola Poblete*: PAP ART onde as questões da transformação e da vizinhança estavam presentes. Neste projeto, a criação da relação com a comunidade passou pela possibilidade da comunidade se “apropriar” da exposição, nomeadamente das batatas que a integravam («batatas grátis»). O projeto procurou pensar qual a responsabilidade da instituição para com a comunidade, bem como o que acontece à comunidade quando o projeto termina.

Mourão refletiu também sobre a experiência enquanto Diretor das Galerias Municipais e no Arquipélago, destacando mais uma vez a questão de “como podemos trabalhar uns com os outros”.



8. Painel 3: Arte Contemporânea como Espaço de Transformação Humana, Social e Política



9. Painel 3: Arte Contemporânea como Espaço de Transformação Humana, Social e Política

Resumo da discussão com o público

Das questões colocadas pelo público, e do diálogo encetado com os participantes dos painéis destacam-se os seguintes pontos:

- Abordou-se a marginalização de grupos e comunidades minoritárias, que ao procurarem espaços seguros e alternativos de apresentação, acabam por permanecer em situações de exclusão, quando a inclusão deveria existir num espaço de e para todos. Persiste a necessidade de romper a sociedade normativa e estes grupos e comunidades ganharem visibilidade, aceitação e respeito. É através de processos educativos que nos podemos percecionar enquanto coletivo, com diferenças, mas partilhando um mesmo território e colaborando conjuntamente para a sua transformação.
- A ideia de que não é necessário deixar de ser quem somos para trabalhar com o outro, devendo a tônica estar na auscultação e no respeito pelas comunidades, para que coletivamente possamos construir a narrativa sobre quem somos.
- A problemática da concentração de poder nas instituições, que não se aproximam de outros organismos culturais ou associações da sociedade civil, o que inevitavelmente tem implicações no processo de representação. Porém, é no trabalho em rede que pode estar a resolução desse problema, ainda que de forma

parcial. A sectorização da vida e do pensamento acaba por se esgotar quando existe um esforço conjunto, e se procura englobar e dividir recursos em vez de os concentrar, evitando repescar narrativas que são formas de exclusão e de alienação, e gerando antes novas narrativas conjuntamente.

- A importância de não validar tudo o que vem do passado, mas sim trazer novas formas e ideias que nos permitam respirar e agregar outras pessoas. É, portanto, necessário abrir espaços que possibilitem assumir a contemporaneidade.
- A questão do distanciamento possível do artista em relação às realidades sociais foi levantada: para que serve a arte contemporânea se não trouxer clarividência? Como alternativa, a ideia de pensar a arte enquanto forma de questionamento, de disruptão, de perturbação, sem necessidade de conferir sentido.
- A necessidade de existirem regras e regulamentação no pagamento aos artistas. Muitas vezes são as pequenas instituições com as melhores práticas e que asseguram o pagamento de fees de artista mais elevados, e não as grandes instituições
- Destacou-se que a AAVP (Associação dos Artistas Visuais em Portugal) se encontra a elaborar um manual de boas práticas, no que tem sido um processo complexo. O trabalho em rede pode beneficiar a implementação de boas práticas, permitindo um maior alcance, em vez de surgirem de forma fragmentada.
- Sublinhou-se a crescente hiperatividade nas artes e na produção artística, e o seu impacto na oferta, por exemplo no setor literário, em que os livros acabam por ficar por um período muito reduzido em exposição.
- Se por um lado é essencial a presença de projetos artísticos no meio digital, por outro existe dificuldade em manter websites de projetos, que desaparecem por não existir orçamento para a sua manutenção.
- A necessidade de que as exposições, ao nível local, procurem explorar o cruzamento de diferentes culturas e especificidades, pois isso pode ser facilitador para novas formas de financiamento.
- A urgência em refletir sobre o trabalho com as comunidades, e a sua continuidade, para não gerar expectativas que depois não são respeitadas.

- Crítica à arte contemporânea e ao sistema artístico implementado, pelo seu distanciamento da comunidade e dos artistas, em particular no modo como em algumas grandes instituições os artistas são secundarizados pelos curadores.
- Sublinhou-se o papel fundamental que a RPAC pode desempenhar, na valorização do artista, da criação e circulação de obra, assim como na implementação de boas práticas, em particular no que diz respeito ao pagamento dos artistas, e na criação de um património para o futuro.
- No debate foram valorizadas as experiências apresentadas, tais como os espaços de exposição independentes do Porto, apresentados por Paulo Mendes, que contribuem para o alargamento e diversificação de públicos – ficando em aberto a questão de como se pode tornar mais fluida a relação entre espaços independentes e instituições.
- Valorizou-se o papel dos espaços independentes, nomeadamente para contrariar a inércia institucional e para trazer novos olhares, tendo presente que é mais difícil fazer penetrar o “olhar diferente” nas grandes instituições.
- Sublinhou-se a importância de efetuar estudos sobre o papel fundamental das pequenas e médias instituições (à semelhança dos efetuados no Reino Unido), por forma a que as grandes instituições fiquem mais atentas a outros modelos e formas de atuar e como é que estes modelos podem ser cooperantes. Como se consegue trabalhar em conjunto, mesmo quando o pensamento é diverso? Como se partilham “coisas”?
- Foi mencionada a dificuldade de encontrar um equilíbrio entre a independência e o “apoio financeiro não comprometido”.
- A necessidade de abrir outros espaços de relação e de reciprocidade, não apenas somente na relação entre instituições artísticas, mas também numa relação de simbiose entre arte e sociedade (exemplo do projeto pendão em movimento).
- Foi feita referência ao papel que Sines teve em termos de arte contemporânea – não é por ser numa localização geográfica periférica que não é produzido impacto na arte contemporânea (foram citados os exemplos de Sines - Centro Cultural *Emmerico Nunes* - e de Bragança, com a Residência Graça Morais).
- Por fim, foi destacado e valorizado o papel que a DGARTES tem desenvolvido ao nível das Artes Visuais, trazendo para a discussão política as suas questões, assim

como o papel da AAVP e a vontade de contrariar a precariedade que existe entre os artistas visuais.



10. Intervenção por parte do público



11. Intervenção por parte do público

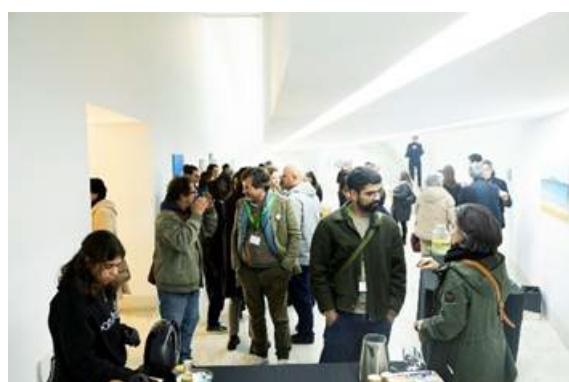
Encerramento

O Diretor-Geral das Artes, **Dr. Américo Rodrigues**, efetuou a comunicação de encerramento da Conferência. Agradeceu a disponibilidade da Câmara Municipal de Águeda e do Centro de Artes, valorizando a relação com o local e a intervenção do público, bem como os seus contributos e opiniões, a ter em consideração no trabalho futuro da RPAC. Foi também destacado o papel do Centro Cultural *Emmerico Nunes*, em Sines, e o seu contributo para a arte contemporânea. A intervenção encerrou com a leitura do poema *Postscriptum* de Al Berto, poeta que residiu em Sines.



12. encerramento: Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues





2. Dados da Conferência

Na conferência estiveram presentes 76 pessoas registadas, e 307 pessoas acederam à transmissão em direto no Youtube através da página do Facebook da DGARTES e da CM de Sines.

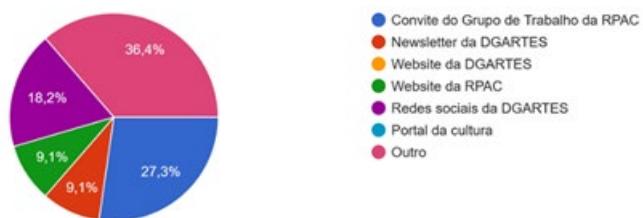
Para a avaliação da Conferência, elaborou-se um questionário online destinado aos oradores e moderadores e ao público presente em Sines (com algumas questões diferenciadas) que teve uma taxa de respostas de 24% (18 respostas, 7 respostas de oradores e mediadores e 11 do público em geral).

Foi utilizado o seguinte parâmetro: Escala de 1 a 5 valores, sendo atribuído ao valor 1 "muito insatisfeito" e ao valor 5 "muito satisfeito".

Modo como o público presente teve conhecimento da conferência (apenas público)

1. Como teve conhecimento da realização da Conferência?

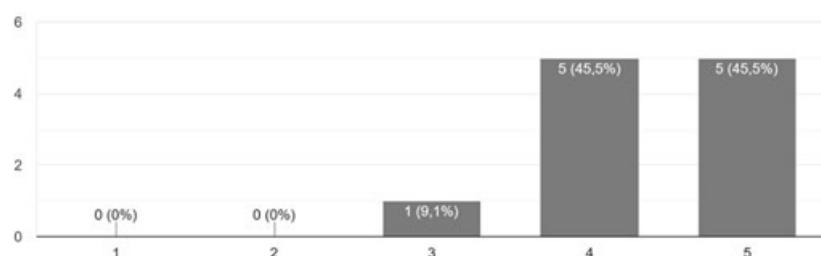
11 respostas



Avaliação do formato de inscrição na conferência (apenas público)

Formato da inscrição

11 respostas

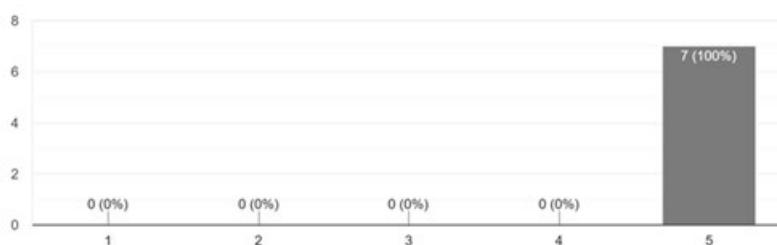


O formato de inscrição na conferência teve um parecer bastante favorável da maioria do público.

Avaliação do grau de satisfação relativo à organização da conferência

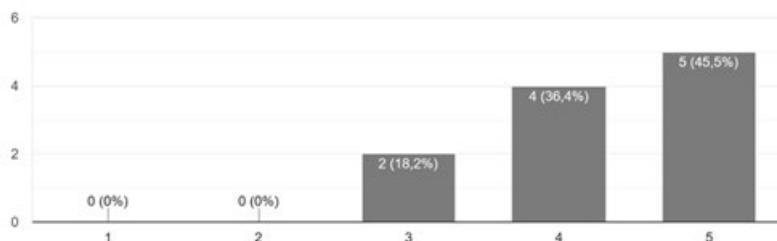
Oradores e moderadores:

Organização da Conferência
7 respostas



Público presente em Sines:

Organização da Conferência
11 respostas

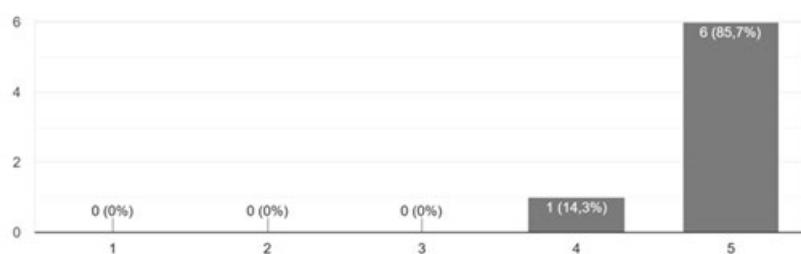


A organização da conferência teve uma apreciação bastante positiva em particular pelos oradores e moderadores que responderam ao inquérito de modo unânime como muito satisfeitos (5). Já o público participante respondeu maioritariamente como muito satisfeitos (5) ou satisfeitos (4) relativamente à organização.

Avaliação do grau de satisfação com o local de realização da conferência

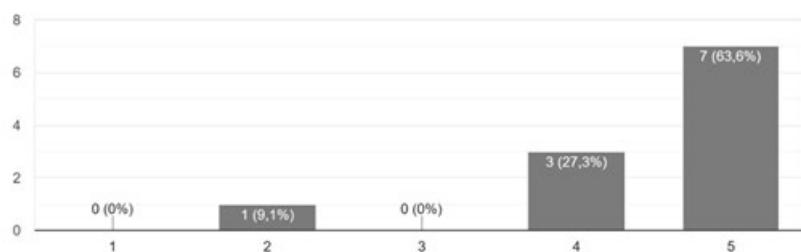
Oradores e moderadores:

Local de realização da Conferência
7 respostas



Público presente em Sines:

Local de realização da Conferência
11 respostas



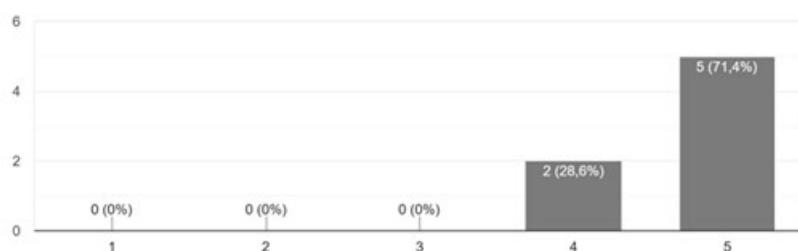
O local de realização da conferência, o Centro de Artes de Sines, teve também uma apreciação muito positiva dos oradores e mediadores, com 6 dos intervenientes a afirmarem estar muito satisfeitos com o local e um interveniente a afirmar estar satisfeito. A apreciação efetuada pelo público foi igualmente positiva, com a maioria do público a afirmar estar muito satisfeita ou satisfeita com o local escolhido e apenas uma pessoa a afirmar estar insatisfeita.

Avaliação do formato da conferência

Oradores e moderadores:

Formato da Conferência

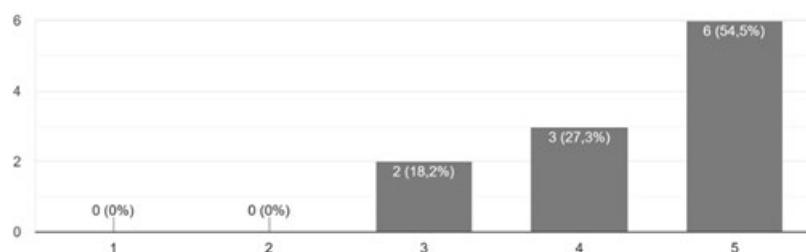
7 respostas



Público presente em Sines:

Formato da Conferência

11 respostas

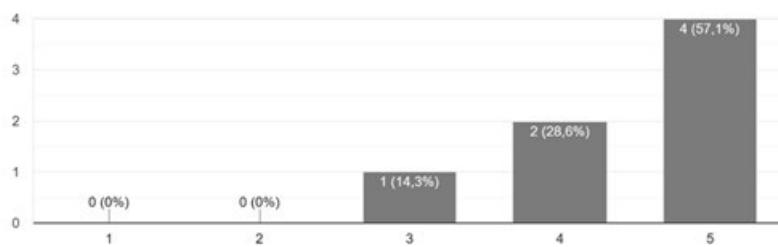


Relativamente ao formato da conferência a apreciação dos oradores e moderadores foi muito positiva, considerando os participantes estarem muito satisfeitos ou satisfeitos, já o público a maioria partilhou essa apreciação, embora dois participantes tenham-se considerado medianamente satisfeitos (assinalaram 3). (o que consta no formulário? ?) .

Avaliação do grau de satisfação relativamente à acessibilidade da informação disponibilizada

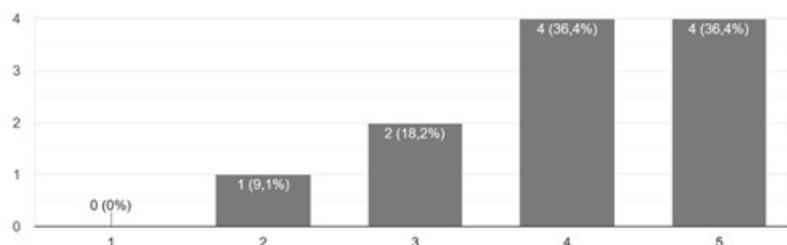
Oradores e moderadores:

Acessibilidade da informação disponibilizada (programa e informação complementar).
7 respostas



Público presente em Sines:

Acessibilidade da informação disponibilizada (programa e informação complementar).
11 respostas

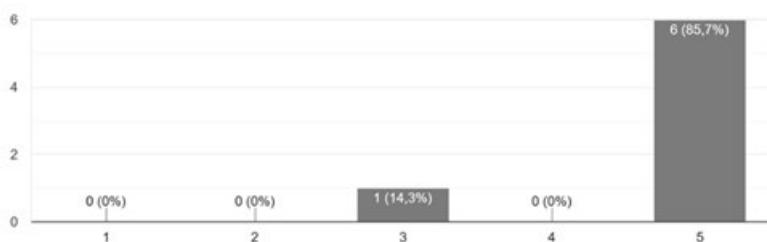


A apreciação relativa à acessibilidade da informação disponibilizada foi bastante positiva por parte dos oradores e moderadores, e um pouco menos positiva por parte do público, com 2 participantes a considerarem-na mediana (assinalaram 3) e 1 participante a considerar-se insatisfeito.

Avaliação dos serviços de informação disponíveis (LPG)

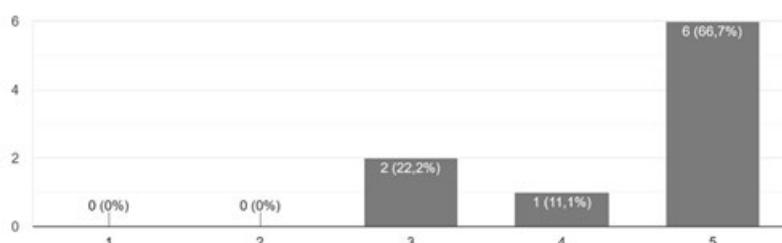
Oradores e moderadores:

Serviços de interpretação disponíveis (LGP)
7 respostas



Público presente em Sines:

Serviços de interpretação disponíveis (LGP)
9 respostas

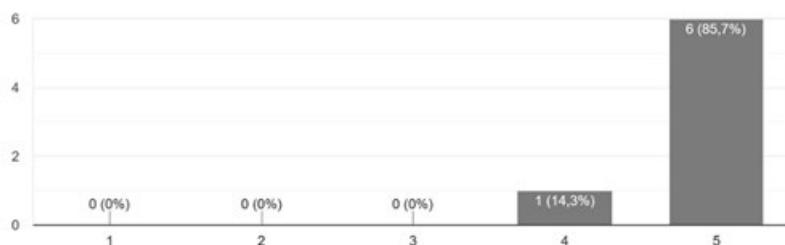


A apreciação relativa ao serviço de LGP foi bastante positiva por parte dos oradores e moderadores, a considerarem-se muito satisfeitos, apenas com uma exceção, e um pouco menos positiva por parte do público, com 2 participantes a considerarem mediana (assinalaram 3).

Avaliação do grau de satisfação relativo ao tema da conferência

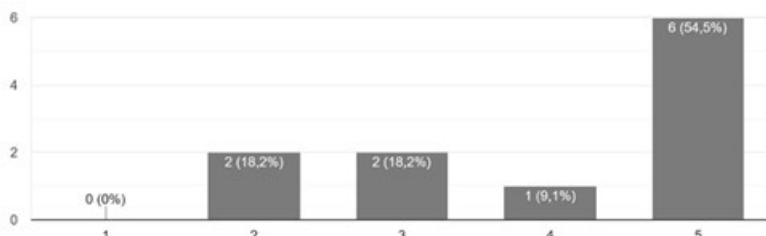
Oradores e moderadores:

Tema da Conferência
7 respostas



Público presente em Sines:

Tema da Conferência
11 respostas

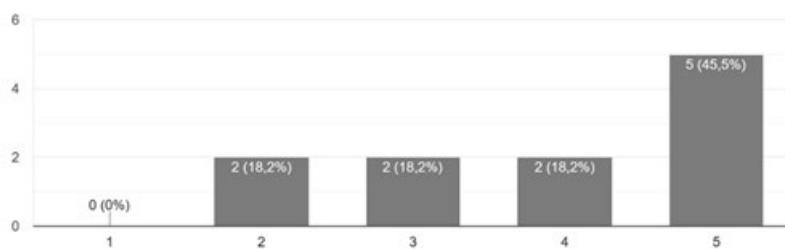


O tema da conferência foi apreciado de um modo bastante positivo por parte dos oradores e moderadores, a maioria a considerarem-se muito satisfeitos e um satisfeito, já por parte do público a maioria considerou-se também muito satisfeito, embora 2 participantes manifestem terem ficado insatisfeitos e outros 2 considerarem-se medianamente satisfeitos (assinalaram 3).

Avaliação dos conteúdos dos painéis da conferência (só público)

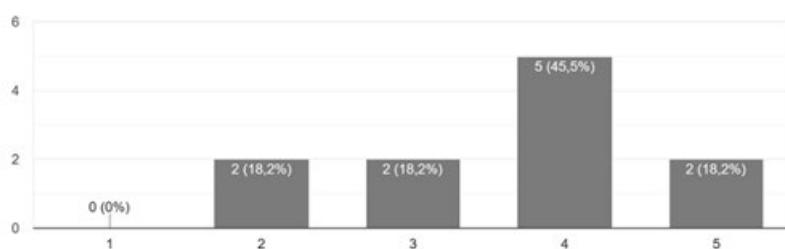
Conferência de José Bragança de Miranda

11 respostas



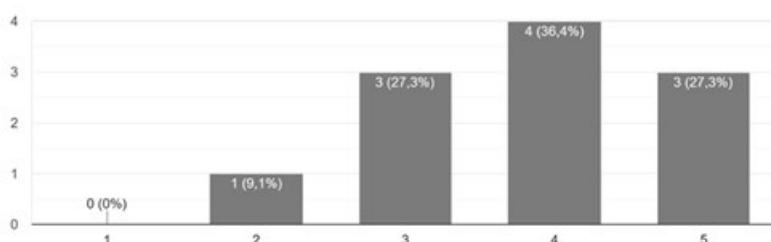
Painel 1: Arte Contemporânea como Espaço de Expressão Individual, Cultural e Identitária

11 respostas

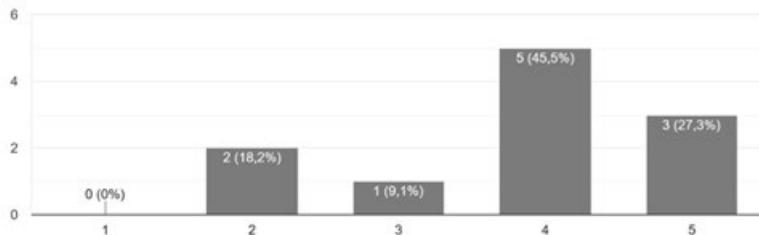


Painel 2: Arte Contemporânea como Espaço de Relação Local e Global

11 respostas



Painel 3: Arte Contemporânea como Espaço de Transformação Humana, Social e Política
11 respostas

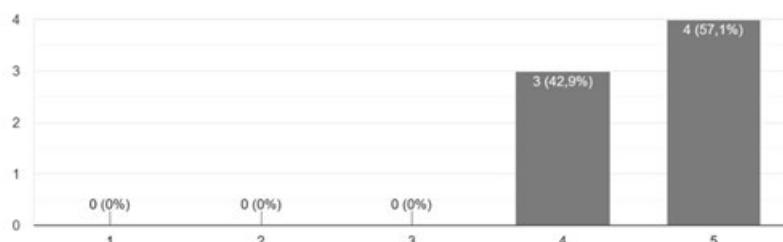


De um modo geral o público manifestou-se maioritariamente satisfeito com os painéis, embora exista alguma disparidade na apreciação efetuada.

Avaliação global da conferência

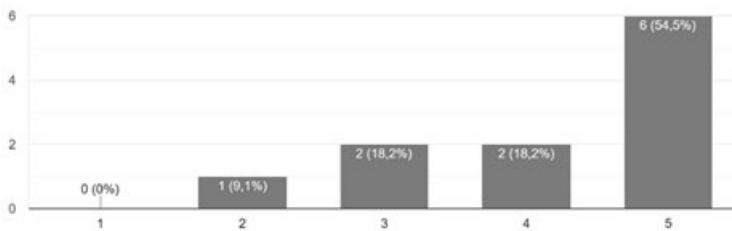
Oradores e moderadores:

Avaliação global do Encontro
7 respostas



Público presente em Sines:

Avaliação global do Encontro
11 respostas



A maioria dos participantes na conferência (86%, de 18 respostas de oradores, moderadores e público), considerou-se globalmente “muito satisfeito” (5) ou “satisfeito” (4) com a conferência, sendo que apenas um elemento do público se manifestou como insatisfeito. É de sublinhar que a apreciação integral da conferência, através do conjunto de questões colocadas nos inquéritos, é mais positiva por parte dos oradores e moderadores do que a efetuada pelo público presente.

Relativamente a sugestões partilhadas pelos oradores e moderadores para próximos temas a abordar em futuras conferências RPAC:

- Articulação entre instituições e regiões, como podem ser feitas? Como criar bases de entendimento e de trabalho entre instituições e contextos tão distintos? Note-se que este é um dos grandes desafios da RPAC, para que futuramente o orçamento não fique apenas para as grandes instituições que entraram na Rede, especialmente as privadas).
- Ainda a RPAC com a participação de representantes autárquicos e diretores de Centros Culturais que tivessem uma intervenção mais direta e de diálogo com protagonistas mais ativos da cena artísticas como tivemos desta vez nas diversas mesas. Outros assuntos poderão ser a discussão e aperfeiçoamento dos modelos concursais.
- Descentralização e o papel do poder central e local; o fator humano, as equipas profissionalizadas nas estruturas artísticas; a autonomia e a importância das direções artísticas.
- Mecenato e mercado de arte; apoio à criação artística e criação de redes de residências artísticas financiadas.
- Considerar o que foi abordado na primeira conferência e aprofundar. O tema de cada painel poderia ser desdobrado num dia de conferência.

Sugestões de melhoria:

- Garantir que todas e todos os oradores cumprem o tempo das apresentações.
- Talvez criar um pequeno dossier distribuído aos participantes com informação sobre os assuntos em discussão, a partir da documentação já pré-existente. Artigos, entrevistas, legislação, etc.
- Continuação dos programas de capacitação e maior divulgação da oferta disponível.
- Facilitar o acesso ao evento, promovendo e dando bolsas para a deslocação dos agentes.
- «Deixo só duas sugestões: 1. como se trata de um evento que congrega muitos profissionais vindos de todo o país e, por isso, com experiências diferenciadas, prever uma assembleia/círculo de conversa (formato círculo e não palco plateia), moderado de forma a permitir a intervenção do maior número e não o domínio do tempo só por um ou dois intervenientes, que acolha as perspetivas de outros que não só os convidados das mesas redondas/debates. Poderá acontecer no final do dia, criando assim um momento de reflexão conjunta; 2. Criar um momento de relação concreta com o contexto cultural do lugar que acolhe a conferência (pode até ser à noite, ou na noite anterior, já que muitos intervenientes podem chegar no fim do dia anterior ao da realização da conferência).»

Relativamente a sugestões partilhadas pelo público para próximos temas a abordar em futuras conferências RPAC (5 respostas):

- Exemplificação de projetos artísticos ou de gestão de instituições da RPAC (aconteceu um pouco na terceira conversa), interseções entre arte e tecnologia emergente, temas relacionados com estética (ex. evolução da filosofia da criação artística contemporânea), etc.
- O papel interventivo da AC (Arte Contemporânea?) perante os desafios dum mundo globalizado.
- Durante o fim de semana para proporcionar maior disponibilidade, em tempo pós-laboral; com intervenções de jovens artistas; a interdisciplinaridade - ciência, artes e cidadania.

- Arte contemporânea, o que nos cabe enquanto artistas, sem espaços próprios, onde expor, qual o fator de seleção.
- 1. Produção artística vigente - Integração ou secessão; 2. Ação ou mercantilização - Criação na contemporaneidade; 3. Dispositivos expositivos - objetos artísticos e lugares de arte.

Sugestões de melhoria (5 respostas):

- Sugiro uma maior diversificação temática nas próximas conferências, ampliando o espectro de discussão para além de tópicos sociais recorrentes, "woke".
- Pós-laboral
- Espaço com melhores condições climatéricas (auditório muito frio)
- Oportunidades
- Parcerias com entidades de ensino superior para mobilização de estudantes

3. Comunicação e Divulgação da Conferência

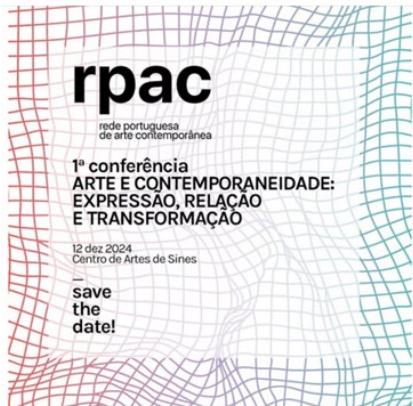
Para a divulgação da Conferência foi criada uma imagem gráfica associada, que acompanhou os vários momentos de comunicação aos diferentes públicos e suportes.

Foram enviados emails aos equipamentos RPAC, a entidades ligadas à Arte Contemporânea a nível nacional, bem como a Universidades, Câmaras Municipais e outras instituições relevantes para esta área, num total de 329 pessoas contactadas.

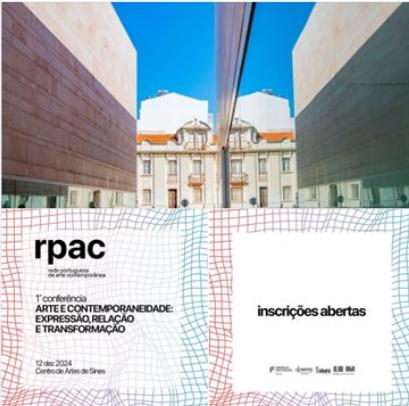
Foi também feito envio de Nota de Imprensa à Comunicação Social, em articulação com a Câmara Municipal de Sines.

Através dos websites da RPAC e da DGARTES, e das redes sociais Facebook e Instagram, foi publicamente divulgada a informação sobre a Conferência em diferentes momentos: Save the Date; Inscrições Abertas; Programa da Conferência; Imagens da Conferência

SAVE THE DATE:
12 dez 24 > Sines
REDE PORT... See more



"Arte e Contemporaneidade: expressão, relação e transformação"
[1.ª Conferência da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea]
Estão abertas as inscrições para a 1.ª Confer... See more



Conheça o Programa da 1.ª Conferência RPAC
Arte e Contemporaneidade: expre... See more



No website da [RPAC](#), as 4 notícias publicadas tiveram um total de 342 visualizações.

No website da [DGARTES](#), a notícia publicada (e atualizada ao longo das fases de divulgação - save the date, abertura de inscrições, divulgação do programa) teve 1166 visualizações.

A Conferência foi também destaque na Newsletter semanal, nos dias 21 de novembro e 5 de dezembro de 2024, chegando, cada edição, a mais de 5000 subscritores.

As publicações no Instagram contaram com uma média de 1949 contas alcançadas, 93 gostos e 104 contas com interação, para um total de 8 publicações.

No Facebook, as publicações apresentam uma média de 901 contas alcançadas, 14 gostos e 18 contas com interação, para um total de 7 publicações.

A Conferência foi transmitida no canal [Youtube](#) do Município de Sines, e partilhada nos canais da DGARTES. Conta com um total de 312 visualizações.

Foram ainda remetidos 38 Certificados de Participação.



13. Equipas da DGARTES e do Centro de Artes de Sines



14. Foto de grupo da 1ª Conferência da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea